

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

ARTHUR AUGUSTO DE SOUZA

**O TÊNIS DE CAMPO COMO CONTEÚDO DE ENSINO:
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis

2022

Arthur Augusto de Souza

**O TÊNIS DE CAMPO COMO CONTEÚDO DE ENSINO:
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Castilho
Teixeira Breschiliare

Coorientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Backes

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Arthur Augusto de

O TÊNIS DE CAMPO COMO CONTEÚDO DE ENSINO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS / Arthur Augusto de Souza ; orientadora, Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, coorientadora, Ana Flávia Backes, 2022.

72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em ,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Educação Física. 3. Tênis de campo. 4.
Planejamento. I. Castilho Teixeira Breschiliare, Fabiane.
II. Flávia Backes, Ana . III. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em . IV. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**O TÊNIS DE CAMPO COMO CONTEÚDO DE ENSINO:
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**

Elaborado por

ARTHUR AUGUSTO DE SOUZA

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):

Orientação - Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare - CDS/UFSC

Coorientação - Profa. Ma. Ana Flávia Backes - PPGEF/UFSC

Membro titular – Profa. Ma. Jaqueline da Silva - IELUSC

Membro titular – Prof. Dr. William das Neves Salles - UNISOCIESC

Florianópolis, SC., 06 de dezembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Nesta etapa de conclusão de curso, estou agraciado por tantos momentos de alegria e aprendizados.

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pois em tudo, ele que me fortalece.

Obrigada família, minha mãe Marinice e meu pai Anderson que sempre me apoiaram a seguir em frente e batalhar pelos meus objetivos. Minhas avós Laura e Marli que foram fundamentais no início, meio e fim da graduação. Meus irmãos Anderson, Alisson, Alice e Amabili que me incentivaram a nunca desistir. Minha namorada e companheira Mariana que esteve sempre ao meu lado acreditando no meu potencial.

Agradeço imensamente a minha orientadora Fabiane Breschiliare e minha coorientadora Ana Flávia Backes que me acompanharam e me forneceram todo suporte neste processo, que teve muitos desafios.

Agradeço aos membros da banca Jaqueline da Silva e William das Neves por aceitarem o convite e pelas importantes contribuições com a pesquisa.

Enfim, sou grato a todos que de alguma forma me ajudaram e contribuíram para esta conquista.

RESUMO

A diversificação dos conteúdos de ensino é uma problemática evidenciada no componente curricular da Educação Física, uma vez que os esportes coletivos tradicionais ainda são priorizados no planejamento dos professores. O tênis de campo é um conteúdo previsto na legislação e que deve ser ofertado aos estudantes, contudo, ainda é escasso no planejamento dos professores. Além do mais, a consulta na literatura verificou que essa temática não é suficientemente abordada nas publicações científicas. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é investigar a percepção de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo no planejamento das aulas. Para tanto, a pesquisa apresenta uma abordagem quanti-qualitativa, tendo caráter descritivo. A seleção dos participantes do estudo contou com os seguintes critérios: a) ser professor vinculado à RMEF; b) apresentar no mínimo um ano de experiência como docente de Educação Física no Ensino Fundamental; c) aceitar os termos da pesquisa. Para a coleta de dados, foi empregado um questionário com questões fechadas e abertas elaborado pelos pesquisadores, o qual tomou como base os objetivos do estudo. Além disso, o instrumento passou por um processo de validação de conteúdo, na qual dez especialistas da área contribuíram com a organização do instrumento de forma quantitativa de acordo com a escala de likert e também com sugestões qualitativas em cada questão do questionário. Para análise dos dados, recorremos à estatística de frequência simples e percentual, sendo feitas com suporte do software estatístico SPSS versão 21.0. De acordo com os achados do estudo, as estratégias e possibilidades de inserção do conteúdo tênis de campo estão relacionadas com a formação inicial, acadêmica, o contato, as experiências e os conhecimentos dos professores com a modalidade. Sobretudo, os dados obtidos apresentaram um baixo quantitativo de professores que ensinam o conteúdo tênis de campo, estando relacionado com a falta de conhecimento e recursos que dificultam a sua inserção, porém, pontua-se que a inserção do conteúdo está presente no planejamento de seis professores, indicando possibilidades e estratégias para o ensino do tênis de campo. A modo de conclusão, espera-se que o estudo contribua para a produção de conhecimentos sobre a inserção do tênis de campo nas escolas.

Palavras chave: Tênis de campo. Planejamento. Educação Física.

ABSTRACT

The diversification of teaching contents is a problem highlighted in the curricular component of Physical Education, since traditional collective sports are still prioritized in teachers' planning. Field tennis is a content provided for in the legislation and that should be offered to students, however, it is still scarce in teachers' planning. Furthermore, the literature review found that this topic is not sufficiently addressed in scientific publications. Thus, the objective of this research is to investigate the perception of Physical Education teachers from the Municipal School System of Florianópolis about the insertion of tennis as a content in the planning of classes. Therefore, the research presents quantitative and qualitative approaches, having a descriptive character. The selection of participants relied on the following criteria: a) being a professor linked to the Municipal School System of Florianópolis; b) present at least one year of experience as a teacher of Physical Education in Elementary School; c) accept the search terms. For data collection, a questionnaire with closed and open questions prepared by the researchers was used, which was based on the objectives of the study. In addition, the instrument underwent a content validation process, in which ten specialists in the field contributed to the organization of the instrument in a quantitative way according to the Likert scale and also with qualitative suggestions in each question of the questionnaire. For data analysis, we resorted to simple frequency and percentage statistics, being carried out with the support of the statistical software SPSS version 21.0. According to the study's findings, the strategies and possibilities for inserting field tennis content are related to the initial, academic training, contact, experiences and knowledge of teachers with the modality. Above all, the data obtained showed a low number of teachers who teach the field tennis content, which is related to the lack of knowledge and resources that hinder its insertion, however, it is pointed out that the insertion of the content is present in the planning of six teachers, indicating possibilities and strategies for teaching field tennis. In conclusion, it is expected that the study will contribute to the production of knowledge about the inclusion of field tennis in schools.

Keywords: Field tennis. Planning. Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental.....	22
Quadro 2 - Modificações realizadas a partir das sugestões dos especialistas.....	34
Quadro 3 - Matriz analítica do IPET.....	41
Quadro 4 - Descrição das variáveis estudadas.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios de seleção dos especialistas.....	29
Tabela 2 - Índices de validade de conteúdo para a dimensão clareza de linguagem.....	30
Tabela 3 - Índice de validade de conteúdo para a dimensão pertinência prática.....	31
Tabela 4 - Índice de validade de conteúdo para a dimensão relevância teórica.....	32
Tabela 5 - Perfil acadêmico-profissional dos professores.....	46
Tabela 6 - Formação continuada em Pós-graduação dos professores da RMEF.....	47
Tabela 7 - Ciclos da carreira dos professores investigados.....	48
Tabela 8 - Contato com o tênis de campo.....	48
Tabela 9 - Conhecimentos relacionados ao tênis de campo.....	50
Tabela 10 - Aspectos que diferenciam o tênis de campo dos esportes de Rede/parede.....	52
Tabela 11 - Situações de aprendizagem.....	52
Tabela 12 - Ensino do tênis de campo como conteúdo.....	53
Tabela 13 - Grau de prioridade no ensino dos conteúdos do tênis de campo.....	55
Tabela 14 - Autoeficácia dos professores em relação ao conteúdo tênis de campo.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IPET – Instrumento de Percepção do Ensino do Tênis

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

RMEF - Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	QUESTÃO NORTEADORA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2.	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
2.2.	PLANEJAMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE.....	17
2.3	A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOTAS SOBRE O TÊNIS DE CAMPO	21
3.	METODOLOGIA	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	27
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	27
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	43
3.5	ASPECTOS ÉTICOS.....	43
3.6	ANÁLISE DE DADOS.....	44
4.	RESULTADO E DISCURSÕES	46
4.1	PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFESSORES.....	46
4.2	CONHECIMENTO SOBRE O TÊNIS DE CAMPO	48
4.3	ENSINO DO TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	53
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES.....	66

1. INTRODUÇÃO

No campo de estudos da Educação Física escolar, a literatura tem evidenciado as problemáticas relacionadas à diversificação dos conteúdos nas aulas. Dessa forma, é relevante considerar que alguns professores ainda se julgam despreparados para diversificar os conteúdos de forma adequada (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Portanto, ainda prevalecem como conteúdos nas aulas de Educação Física os esportes tradicionais coletivos, como exemplo: futebol, voleibol, basquetebol e handebol (ROSÁRIO; DARIDO, 2012; SILVA, 2021).

Desse modo, é fundamental apontar que os esportes tradicionais planejados de forma sistematizada são conteúdos importantes para a formação dos estudantes, mas em contrapartida, quando são apenas desenvolvidos os esportes tradicionais nas aulas, limita de forma considerável o amplo conhecimento da área e as possibilidades de expressões corporais dos estudantes (CORRÊA; FREITAS; SILVA, 2019). Portanto, destacamos os esportes de raquete como um conteúdo relevante a ser considerado nas aulas de Educação Física, e que inclusive está previsto na legislação educacional.

Nessa discussão, destaca-se o planejamento como atividade primordial para os professores nas aulas de Educação Física. Segundo Silva (2021), os professores utilizam diferentes meios para a elaboração do planejamento, sendo que um dos principais desafios em se elaborar um planejamento qualificado é a dificuldade do corpo docente de discutir coletivamente as questões pertinentes ao planejamento de ensino, a exemplo da diversificação dos conteúdos.

Dessa forma, é válido destacar os documentos educacionais que norteiam os currículos escolares e também os planejamentos de ensino dos professores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), consideram que “As delimitações utilizadas no presente documento têm o intuito de tornar viável ao professor e à escola operacionalizar e sistematizar os conteúdos de forma mais abrangente, diversificada e articulada possível” (BRASIL, 1997, p. 37). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica na unidade temática de esportes, a categoria de esportes de Rede/quadra dividida, e a modalidade tênis de campo como um conteúdo relevante a ser ensinado nas aulas de Educação Física no contexto escolar (BRASIL, 2017).

Em termos de produção de conhecimento, a consulta na literatura verificou estudos que já abordaram a temática. O estudo de Ginciene e Impolcetto (2019) destaca que, o modelo de ensino era pautado na valorização do gesto técnico, sobretudo, a partir das

tendências atuais. Dessa forma, aponta para que o processo de ensino-aprendizagem do tênis de campo e voleibol considere a lógica interna, destacando os jogos para a fase de iniciação. Já o estudo de Corrêa, Freitas e Silva (2019), por exemplo focalizou as possibilidades de inclusão dos esportes de raquete nas aulas de Educação Física escolar, com o intuito de estimular os estudantes a praticarem diferentes tipos de habilidades motoras. O relato de experiência de Krüger (2013), apresenta questões acerca das possibilidades do tênis de campo como um conteúdo nas aulas de Educação Física, apontando que é possível trabalhar o conteúdo, mas é preciso rever as formas de desenvolver o tênis de campo. E a pesquisa de Ferreira et al. (2020), partiu do conteúdo voleibol para posteriormente a construção de materiais e prática da modalidade tênis de campo, com a ideia de diversificar os conteúdos no contexto escolar, oportunizando vivências relevantes para os estudantes.

Considerando os apontamentos expostos, podemos ressaltar que a inserção do tênis de campo como conteúdo ainda é tímida no âmbito escolar (MORTARI; SAGRILLO, 2021). Nessa perspectiva, estudo desenvolvido por Cortela et al. (2016) evidencia que a produção científica brasileira relacionada ao tênis de campo ainda é escassa. Os resultados do estudo revelaram um baixo quantitativo de artigos científicos publicados até o ano de 2006. E que apesar das publicações terem aumentado nos últimos anos, tendo em vista a ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física no Brasil, essa temática ainda não foi suficientemente explorada pela comunidade acadêmica.

Considerando as questões expostas, a presente pesquisa pretende colaborar com a produção de conhecimento pertinente à Educação Física escolar, tomando por foco o tênis de campo como conteúdo de ensino deste componente curricular.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Qual é a percepção de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo de ensino no contexto escolar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Investigar a percepção de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo no planejamento das aulas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos professores de Educação Física que atuam na RMEF
- Verificar se a formação inicial em Educação Física apresentou subsídios para os professores ensinarem o tênis de campo como conteúdo da Educação Física escolar.
- Identificar os conhecimentos dos professores de Educação Física da RMEF sobre o conteúdo tênis de campo.
- Identificar as principais estratégias empregadas pelos professores investigados para o ensino do conteúdo tênis de campo.
- Verificar a percepção dos professores sobre os desafios e as possibilidades em relação ao ensino do tênis de campo como conteúdo das aulas de Educação Física escolar no município investigado.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar a presente pesquisa surge, em um primeiro momento, de experiências pessoais do pesquisador, a partir da observância da carência do ensino do tênis de campo como conteúdo das aulas de Educação Física escolar, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, em escolas públicas de Florianópolis.

Outro fator que despertou o interesse pela temática, foi a experiência com o ensino da modalidade, a exemplo da participação em um projeto social de tênis de campo oferecido para a comunidade no bairro Canto da Lagoa, no município de Florianópolis. Destaca-se a influência positiva do professor que ministrava aulas neste projeto, sendo um incentivador crucial para o interesse do pesquisador pela modalidade de tênis de campo, bem como pela escolha do curso de Educação Física. No contexto da formação inicial, esse interesse ampliou-se, sobretudo a partir da participação em um projeto de extensão da modalidade tênis de campo ofertado para a comunidade.

Esse conjunto de experiências e vivências do pesquisador com a modalidade tênis de campo despertaram questionamentos e reflexões sobre o ensino do tênis de campo no contexto escolar, estabelecendo o interesse de investigar de forma mais ampla as possibilidades e os desafios do ensino do tênis de campo como conteúdo da Educação Física escolar. Segundo Rosário e Darido (2005), os esportes tradicionais prevalecem como

conteúdo da Educação Física escolar, como por exemplo o basquete, o futebol e o voleibol, limitando a diversificação dos conteúdos.

Dessa forma, é evidente que a temática requer um aprofundamento investigativo, levando em consideração a percepção dos professores sobre o ensino do tênis de campo como conteúdo escolar. Além disso, é importante destacar que a inserção da modalidade de tênis de campo nos currículos ainda é escassa (MORTARI; SAGRILLO, 2021). Vale enfatizar, que o conteúdo de tênis de campo está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplado na temática de esportes, incluído na categoria de Rede/quadra dividida ou parede de rebote (BRASIL, 2017).

É oportuno mencionar a pesquisa de Silva (2021), evidenciou que os professores da Rede Municipal de Ensino de São José - SC diversificam os conteúdos, ou seja, não se limitam ao ensino apenas dos esportes tradicionalmente conhecidos, a exemplo dos esportes coletivos (futebol, voleibol, basquetebol, handebol). Tal constatação sugere que é possível que o planejamento e sistematização de conteúdos da Educação Física escolar tenha avançado em algumas realidades específicas. No entanto, como essa problemática ainda é recorrente no âmbito da Educação Física escolar, a autora recomenda que novos estudos sejam desenvolvidos.

Nesse sentido, essa pesquisa busca contribuir para as discussões e análises sobre o planejamento em Educação Física escolar e sua implementação, com destaque para a diversificação dos conteúdos, tendo como foco o ensino do tênis de campo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Primeiramente é fundamental apresentar alguns elementos da trajetória histórica da Educação Física escolar. Diante disso, no século XIX se fez presente no Brasil o movimento Higienista, tendo marco importante de métodos ginásticos com intuito de educar o corpo em relação à sociedade industrial (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018). Após esse período, segundo Lima (2015) a Educação Física era vinculada a instituições militares, visando a formação de um corpo saudável, buscando mudanças de hábitos higiênicos e indivíduos fortes para não ser vulneráveis a contrair doenças e defender a pátria.

De acordo com Nunes e Rúbio (2008) o primeiro movimento da Escola Nova obteve importantes atribuições de forma sistematizada para a Educação Física, incluindo os jogos e suas práticas. Posteriormente, na década de 1970, surge o treinamento esportivo nas escolas, tendo foco na participação dos estudantes em competições, selecionando os melhores indivíduos para representar o estado ou o país (NUNES; RÚBIO, 2008). Em seguida, no ano de 1980 ocorreu o movimento renovador da Educação Física, tendo abertura determinante das ciências sociais e humanas permitindo uma análise crítica do paradigma da aptidão física (BRACHT, 1999).

A partir dos avanços conquistados pela Educação Física durante sua trajetória, em 1996 houve um outro importante passo, momento em que a Educação Física se tornou componente curricular obrigatório da educação básica mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394). Além disso, com a expansão da produção de conhecimento e com o maior vínculo dos professores da área em programas de pós-graduação, surgem perspectivas teórico-metodológicas da área, pautadas em novos paradigmas para a Educação Física escolar. Nesse sentido, a Educação Física “Historicamente definida como área que trata pedagogicamente do corpo, este componente curricular constituiu-se por diversas abordagens de ensino em meio a variadas tendências curriculares que expressam visões diferenciadas de homem e sociedade” (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 57).

Dessa forma, tais abordagens segundo Darido (2003) surgem como forma de oposição às vertentes tecnicistas e esportivista, com intuito de romper com o antigo modelo mecanicista da Educação Física. Portanto, as seguintes abordagens de ensino da Educação Física Escolar destacam-se: Aulas Abertas, Construtivista, Crítico Emancipatória, Crítico

Superadora, Desenvolvimentista, Psicomotora, Saúde Renovada e entre outras. (DARIDO, 2003; SILVA, 2021).

Além das abordagens pedagógicas expostas, a Educação Física dispõe de alguns documentos importantes para a Educação, dentre eles deve ressaltar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a BNCC (SILVA, 2021).

Segundo Darido et al. (2001) o PCN lançado em 1997 foi referente ao primeiro e segundo ciclo (1° a 4° séries do ensino fundamental), e em 1998 o PCN foi relacionado ao terceiro e quarto ciclo (5° a 8° séries do ensino fundamental). Nesse sentido os conteúdos para serem desenvolvidos no contexto do ensino fundamental deverão ser organizados em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, e por fim o conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997;1998).

Dessa forma, destacamos a relevância do PCNs na área da Educação Física, considerando três elementos importantes para serem buscados para a qualificação das aulas, sendo eles: o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, procedimentais e conceituais) e os temas transversais (DARIDO et al., 2001).

Já a BNCC destaca seis unidades temáticas para serem elaboradas ao longo de todo o ensino fundamental: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017). Desse modo, segundo Neira e Júnior (2016) a BNCC resalta as práticas corporais como uma referência fundamental para a configuração dos conhecimentos do componente curricular da Educação Física.

Além disso, destaca-se a preocupação que a BNCC detém em relação a preparar o professor para esta nova sociedade contemporânea, tendo em vista ao fácil acesso a informações e tecnologias dos estudantes, na qual o professor precisa buscar um olhar inovador e inclusivo (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

Outro importante documento é a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a qual situa a necessidade da Educação Física enquanto componente curricular se dedicar à sistematização dos conteúdos que são ensinados nos anos escolares. Além do mais, o documento chama atenção para a relevância dos sujeitos envolvidos com a formação dos estudantes reelaborarem criticamente os conhecimentos que fazem parte das manifestações da cultura corporal, que se expressam por meio das brincadeiras, dos jogos, das lutas, dos esportes, das danças, das ginásticas, dentre outros (FLORIANÓPLIS, 2016).

A partir dos documentos norteadores já mencionados, de acordo com Costa, Pereira e Palma (2006) a legitimação da Educação Física também está nas mãos dos professores, com uma ação de afirmar que esse componente curricular é necessário e

importante no âmbito escolar, tratando do movimento e das diversas práticas corporais para o sujeito se expressar e se comunicar.

Dessa forma, a Educação Física se tratando de uma área do conhecimento, tendo papel importante nas escolas, deve ter componentes a ser estudado visando o ensino para todas as séries, buscando contribuir para a vida cotidiana do cidadão (COSTA; PEREIRA; PALMA, 2006).

Assim, para a qualificação do componente curricular da Educação Física e o desempenho do seu papel na escola, é importante destacar o planejamento no âmbito da educação escolar, que segundo Bossle (2002, p. 32) “faz-se necessário, a abordagem das diferentes concepções do processo de planejamento, de acordo com cada contexto sócio-político-econômico-cultural ao longo da história da educação escolar”. Considerando o exposto, apresentamos, na sequência, o que a literatura tem discutido sobre os desafios e possibilidades relacionados ao planejamento em Educação Física.

2.2. PLANEJAMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

A discussão sobre o tema planejamento é indispensável, sendo que esta atividade é importante não apenas para a área Educacional, mas para praticamente todas as ações da organização social humana (LOPES et al., 2016). Neste sentido, segundo Lopes et al. (2016) o planejamento educacional é um elemento didático crucial no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista sua ligação com as etapas da prática pedagógica.

De acordo com o estudo de Nunes et al. (2017) é possível verificar que de 2001 a 2016 a temática planejamento de ensino obteve um aumento significativo quanto ao número de produções científicas, sobretudo quando comparado com o estudo de Bossle (2002). Porém, a autora chama a atenção para o fato de que o quantitativo de estudos encontrados não parece convincente, ou seja, não são suficientes para a produção de conhecimento, levando em consideração a abrangência da temática e que se passaram quinze anos entre uma investigação e outra.

Dessa forma, os estudos científicos sobre planejamento são de fato relevantes para a prática pedagógica docente e para a formação ofertada. Segundo Ayoub (2005) o planejamento tem importância central no processo educativo, destacando o planejar como forma de elaborar, fazer, programar e construir um plano de ação para orientar o processo educativo. Além disso:

O planejamento pedagógico caracteriza-se um guia de orientação e como uma projeção daquilo que desejamos alcançar (projetar possibilidades); é a organização do conhecimento e das ações no tempo; exige o estabelecimento de prioridades; precisa ser flexível – ter abertura para a redefinição das ações, levando em conta os interesses e experiências das alunas e alunos; deve ser elaborado considerando o que vai ser ensinado, para quem vai ser ensinado, porque e para que vai ser ensinado e como vai ser ensinado; precisa ser pensado na articulação entre os seus elementos constitutivos: os conhecimentos, os objetivos, os procedimentos didático-metodológicos e a avaliação do trabalho desenvolvido em relação aos alunos, à atuação do professor, à instituição e ao próprio planejamento (AYOUB, 2005, p. 146).

Aliás, segundo Bossle (2002) o planejamento de ensino é uma construção que visa orientar a ação docente durante o processo de ensino-aprendizagem, para organizar e dar direção à prática docente, conforme os objetivos que se propõe. Além de que, o ato de planejar é uma demanda para todos os agentes da escola, incluindo os professores de diferentes disciplinas, inclusive os professores de Educação Física que também fazem parte desse projeto coletivo do âmbito escolar (LOPES et al., 2016).

Para a discussão aqui proposta, vale pontuar a diferença entre planejamento e plano de aula. Bossle (2002) esclarece que o planejamento é o processo de reflexão, racionalização, organização e coordenação da ação docente, tendo em vista a conexão da atividade escolar e o contexto social, já o plano de aula é um produto que normalmente é apresentado em um documento. Nesse sentido, um estudo recente de Tardin e Souza Neto (2021) aponta que a construção pedagógica e análise reflexiva do plano de aula permite compreender o rumo de profissionalização, além da autoavaliação docente ser um suporte que possibilita o desenvolvimento profissional.

Conforme bem lembram Sayão e Muniz (2004, p. 187) “na construção de um planejamento nos deparamos com alguns equívocos comuns que precisam ser superados se quisermos construir uma educação de qualidade”. Para tanto, serão apresentados os equívocos mencionados pelos autores Sayão e Muniz.

O primeiro equívoco se refere ao planejamento a ser feito apenas no início do ano o que é um erro, pois é um processo que acontece durante todo o ano e está sujeito a mudanças. Em seguida, o segundo equívoco os autores esclarecem: “Outro equívoco é a falta de percepção de que o planejamento está estreitamente relacionado à dinâmica da prática cotidiana” (SAYÃO; MUNIZ, 2004, p. 187). Além disso, outro equívoco apontado pelos autores é a forma de elaborar e construir o planejamento que muitas vezes é feita de forma isolada e individual pelo professor. Por fim, mais um equívoco se relaciona ao fato

do planejamento não estar articulado com o projeto político pedagógico da escola, tornando o planejamento frágil de um referencial importante.

Dessa forma, é indispensável que o planejamento de ensino na Educação Física escolar seja baseado na cultura corporal do movimento, considerando a diversidade dos conteúdos expressos nesta cultura corporal como elemento central da intervenção pedagógica docente (BOSSLE, 2002). Segundo o estudo de Lopes et al. (2016), em muitos casos, os docentes utilizam como fontes sites e blogs específicos disponíveis na internet para estruturar seus planejamentos de aulas. Com isso, os autores alegam que, de fato, faltam materiais didáticos para auxiliar os docentes na estruturação do planejamento e na prática pedagógica em Educação Física.

Além disso, destaca-se que, frequentemente o planejamento de ensino é centralizado nas decisões do professor, e acaba desconsiderando a participação dos estudantes, se pautando nas experiências do professor, o que gera prejuízos para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem (BOSSLE, 2002).

No bojo dessa discussão, convém lembrar que, a atividade do planejamento não pode estar relacionada apenas com o cumprimento de uma incumbência determinada pela instituição escolar, ou seja, se apresentar como uma tarefa meramente burocrática. É necessário que a ação de planejar seja considerada pelo docente como uma ação indispensável para o exercício da docência. Dessa forma, o planejamento é um documento que norteará as suas intervenções (LOPES et al., 2016). Além disso, segundo Ayoub (2005), o planejamento deve ser vivo e dinâmico, ou seja, deve ser considerado na prática docente, para que não se caracterize apenas como um mero instrumento burocrático.

Desse modo, é inconcebível a inexistência do planejamento de ensino na intervenção docente em Educação Física (AYOUB, 2005). Aliás, sem a prática do planejamento de ensino no ambiente escolar, a busca pela legitimidade da Educação Física estará inevitavelmente comprometida. Segundo Ayoub (2005), sem a efetivação do planejamento pelo professor, as aulas de Educação Física correm o risco de se desenvolverem baseadas no improviso, ou até mesmo somente nas opções dos estudantes, ou seja, apenas em atividades que gostam de praticar, por exemplo.

Portanto, destaca-se que é extremamente preocupante que o planejamento não se faça presente na prática pedagógica cotidiana docente, ou seja, que as aulas ocorram de forma improvisada (BOSSLE, 2002). Para tal finalidade, Nunes et al. (2017, p. 291) esclarece que:

“[...] a necessidade de planejar coletivamente, a importância de vincular o planejamento à proposta do Projeto Político-Pedagógico, a coerência entre o que se planeja e a visão de sociedade e de aluno que queremos, e ainda, a possibilidade que o exercício de planejar oferece no sentido de respaldar a EF como importante componente curricular.”

Nesse sentido, o projeto político pedagógico (PPP), deve se caracterizar como a sistematização do planejamento participativo, indicando a ação educativa realizada na trajetória pedagógica, além de ser compreendido como um projeto de reflexão para a qualificação da formação ofertada (BÁSSOLI et al., 2011). Nessa perspectiva, Ostetto (2017) destaca que, é pertinente que o PPP revele sua proposta pedagógica, seus objetivos, diretrizes e metas pensadas para a condução do trabalho pedagógico docente. Nessa direção, para finalizar as discussões e análises sobre a temática do planejamento, é indispensável discorrer sobre alguns desafios apresentados pela literatura em relação ao planejamento de ensino no contexto da prática pedagógica em Educação Física.

Um dos principais desafios identificados por Bássoli et al. (2011) foi que os professores, mesmo tendo conhecimento do PPP da escola e das suas especificidades e contribuições para o planejamento não se remetiam a este documento para organizar sua prática docente cotidiana. Além disso, em certas ocasiões ocorre o “vício” do professor de Educação Física, ou seja, o professor pensa que seu tempo de experiência possa substituir o planejamento de ensino (BOSSLE, 2002).

Outra questão que impacta a elaboração e efetivação do planejamento de ensino é a falta disponibilidade de materiais específicos para as aulas de Educação Física, bem como a própria estrutura da escola, que por vezes não apresenta condições mínimas para a organização da intervenção dos docentes. Destaca-se ainda, a dificuldade de se efetivar o planejamento coletivo pelo corpo docente, o que pode impactar negativamente o potencial dessa ação para o ensino ofertado aos estudantes (SILVA, 2021).

Desse modo, destacamos a importância da interação do professor com o aluno, uma vez que se trata de um dos principais elementos para o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, potencializar esta relação favorece oportunidades para a aprendizagem e, inclusive, para vivências de movimento (BATISTA; MOURA, 2019).

Nesse sentido, o estudo de Batista e Moura (2019) após análise de 79 artigos apresenta 11 princípios metodológicos para o ensino da Educação Física escolar, os quais podem auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física, quais sejam: interação, contextualização, dimensões dos conteúdos, valorização das experiências

dos alunos, diversidade de vivências, problematização, autonomia e criatividade, ludicidade, compreensão e transferência de habilidades, modificação estrutural do conteúdo e uso dos recursos tecnológicos.

A literatura tem demonstrado que os professores de Educação Física ainda não consideram a diversificação de conteúdos nos seus planejamentos, predominando ainda os esportes coletivos (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Tomando como base esta evidência, o presente estudo abordará a importância de diversificar os conteúdos na Educação Física escolar, seguindo inclusive a legislação atual BNCC (BRASIL, 2017). Dessa forma, tomamos como foco o esporte na categoria de rede/quadra dividida, especificamente o tênis de campo como conteúdo relevante para ser inserido no planejamento dos professores que atuam no ensino fundamental.

2.3 A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOTAS SOBRE O TÊNIS DE CAMPO

Para iniciar a discussão sobre os conteúdos de ensino em Educação Física escolar, abordaremos a proposta apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Convém mencionar que, a BNCC é um documento, de caráter normativo que deve orientar os currículos das instituições públicas e privadas brasileiras, sendo referência para a estruturação dos planejamentos de todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio.

Dentro da temática de esportes são apresentadas sete categorias: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate (BRASIL, 2017). Nesse sentido, é importante destacar a categoria de rede/quadra dividida, que se caracteriza em modalidades de arremessar, lançar ou rebater para a quadra adversária com a intenção de dificultar a devolução do adversário ou levando-a cometer um erro, como exemplo a modalidade de tênis de campo, voleibol e peteca (BRASIL, 2017).

Diante da diversidade das temáticas apresentadas “Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino” (BRASIL, 2017, p. 219). Além disso, a BNCC destaca oito dimensões de conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017). Segundo Silva (2021) entende-se que as oito dimensões de conhecimentos se conectam com as três dimensões (atitudinal, procedimental e conceitual).

Portanto, com as seis unidades temáticas e as oito dimensões do conhecimento a BNCC ainda dispõe de dez competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental, conforme o quadro a-baixo:

Quadro 1 - Competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental

A. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	F. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
B. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	G. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
C. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	H. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
D. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	I. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
E. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	J. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte adaptado de: Base Nacional Comum Curricular (2017)

É importante destacar que a Educação Física possui um conjunto de conteúdos constituídos pelas diversas manifestações corporais, dentre elas podemos ressaltar os jogos, as brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginásticas, sendo esse conjunto de práticas denominado de cultura corporal de movimento (ROSÁRIO; DARIDO, 2012). Nesse sentido, Matos et al. (2013, p. 125) compreendem:

“[...] o conteúdo como algo menos fechado e mais fluído sobre a dinâmica cultural, o que permite, sem polarizar/ dicotomizar o intelectual do corporal e o social do cultural, resgatar um termo muito utilizado na constituição histórica da Educação Física e que, aos poucos, foi perdendo terreno para terminologias autodenominadas críticas e reflexivas.”

Nessa mesma perspectiva, os conteúdos englobam questões que contenha conceitos, fatos, ideia, princípios, processos, regras, modos de atividade, métodos de

compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de lazer, de trabalho e de convivência social, além de valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2001).

Vale considerar também a relevância de se considerar as três dimensões dos conteúdos da Educação Física. Segundo Freire e Oliveira (2004) a dimensão procedimental se refere ao “saber fazer”, ou seja, na prática executada, a dimensão conceitual diz respeito ao “saber sobre” e pôr fim a dimensão atitudinal ressalta o “saber ser”. Compreende-se que, esse conjunto de aprendizagens podem contribuir substancialmente para a formação dos estudantes, auxiliando-os a compreender o como, quando e por que realizar atividades (FREIRE; OLIVEIRA, 2004).

Aliás, é imperioso considerar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que tais dimensões estão interligadas de forma a organizar os conteúdos ao longo do processo, a fim de um certo equilíbrio das dimensões (BARROS; DARIDO, 2009). Além disso, segundo Rodrigues e Darido (2008), as dimensões dos conteúdos são identificadas como uma possibilidade de ampliar conceitos de determinado assunto, progredindo de forma intencional para os conhecimentos e princípios pertinentes à Educação Física escolar.

No bojo dessas análises, é fundamental destacar que, historicamente, na Educação Física o enfoque da dimensão procedimental apresentou maior predomínio do que as dimensões atitudinal e conceitual, sendo estes dois últimos domínios são menos aprofundados e, por vezes, desconsiderados na prática pedagógica dos professores (FREIRE; OLIVEIRA, 2004). Colaborando com a discussão, Rosário e Darido (2012) destacam que, alguns professores ainda se mantêm influenciados pela concepção esportivista, se limitando somente ao trabalho com os esportes tradicionais. Além disso, em alguns casos, os conteúdos esportivos são apresentados apenas na dimensão do saber fazer, sem o aprofundamento necessário das outras dimensões. Dessa forma, é preciso superar essa centralização em apenas uma dimensão do conteúdo, contemplando tanto a dimensão procedimental, atitudinal como a conceitual no planejamento dos conteúdos em Educação Física escolar (DARIDO, 2001).

Em relação à diversificação dos conteúdos da Educação Física, verifica-se que muitos conteúdos são possíveis de serem trabalhados no decorrer da formação do aluno, buscando contribuir com experiências variadas e vivências da cultura corporal de movimento (SILVA; SAMPAIO, 2012). Aliás, segundo Rosário e Darido (2005), a diversificação dos conteúdos é uma questão crucial para conquistar os avanços requeridos

na prática pedagógica em Educação Física escolar, e isso se efetiva a partir da sistematização dos conteúdos no planejamento de intervenção docente.

No entanto, a literatura tem demonstrado que, ao longo dos anos, há fortes evidências de que a diversificação dos conteúdos não é considerada no contexto de sala, destacando a falta de engajamento dos docentes e da equipe pedagógica escolar com essa questão. Tal problemática fragiliza a formação ofertada aos estudantes, pois, é necessário diversificar as possibilidades de conteúdos apresentados nas manifestações da cultura corporal, na expectativa de vivenciá-los, compreendê-los e analisá-los (FORTES et al., 2012).

Nessa linha de análise, o estudo de Araújo, Rocha e Bossle (2017) alegaram que os esportes tradicionais ainda prevalecem como conteúdos nas aulas de Educação Física, ainda que as legislações nacionais e regionais tenham determinado que os conteúdos sejam diversificados. Convém observar que, a falta de preparação e a insegurança por parte dos professores, somadas à resistência dos estudantes e às próprias conjunturas da cultura escolar são fatores que impactam diretamente na fragilidade com relação à diversificação dos conteúdos (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Sobre esse assunto, Silva e Sampaio (2012, p. 114) esclarecem que:

“[...] a escola enquanto instituição promotora de conhecimento e acesso à cultura, ao adotar o esporte enquanto conteúdo da Educação Física, deve desenvolver no aluno a capacidade de refletir sobre as diversas nuances, valores e atitudes que estão inseridos nos esportes, desenvolvendo assim competências para que se beneficiem do esporte como uma, dentre várias outras, possibilidades de manifestações da Cultura Corporal do Movimento.”

A propósito, convém observar que, em um país como o Brasil, com tantas diferenças culturais, é indispensável que o currículo contemple questões relacionadas à sistematização e organização coerente dos conteúdos, com vistas à sua diversificação e aprofundamento, o que irá acarretar um conjunto de benefícios para a formação dos estudantes e para o aprimoramento dos professores de Educação Física (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Tendo em vista os argumentos expostos, destaca-se que, a presente pesquisa tem como foco principal a investigação da sistematização do conteúdo tênis de campo, a partir da percepção de professores de Educação Física da RMEF. Para tanto, será importante

discutir e refletir sobre a inserção desse conteúdo no currículo escolar, destacando as possibilidades e desafios que permeiam a prática pedagógica dos professores.

Aliás, o tênis de campo é um conteúdo que se faz presente nas manifestações da cultura corporal, e vem sendo estruturado e ressignificado ao longo da história (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017). Além disso, segundo Pinto e Cunha (1998), o tênis de campo é uma possibilidade pertinente de temática da cultura corporal, uma vez que também contribui para o desenvolvimento intelectual, físico, motor e social dos estudantes.

No entanto, há evidências de que o tênis de campo, apesar da sua relevância para a formação dos estudantes, é um conteúdo que raramente é considerado no contexto de ensino da escola pública. Um dos fatores que notavelmente contribui para isso são os próprios problemas estruturais das escolas que dificultam a prática da modalidade (KRÜGER, 2013). Contribuindo com esse argumento, Ginciene, Impolcetto e Darido (2017) afirmam que, o conteúdo tênis de campo é quase inexistente nas aulas de Educação Física escolar. Como fatores, os autores destacam a falta de materiais disponíveis nas escolas, além da pouca vivência dos professores de Educação Física com a modalidade.

Destaca-se que, historicamente, a modalidade tênis de campo tem sido caracterizada como um esporte elitizado (SILVA et al., 2017). Uma das questões que impacta esse processo é a própria carência de espaços públicos disponíveis para a prática do tênis de campo, o que dificulta que uma parcela considerável de pessoas tenha conhecimento e vivências com a modalidade. Em muitos casos, o tênis de campo é praticado somente mediante a associação em clubes esportivos.

Tratando especificamente do contexto escolar, o estudo de Corrêa, Freitas e Silva (2019) apontou que, uma estratégia relevante para oportunizar vivências com o tênis de campo é fazer uso da construção de equipamentos com materiais alternativos, com o intuito de demonstrar para os estudantes algumas possibilidades para a prática dessa modalidade, para além dos moldes observados no esporte de alto rendimento. Assim, é importante possibilitar vivências efetivas com o conteúdo tênis de campo para as crianças e jovens, ampliando, inclusive, suas perspectivas e, desmitificando a percepção de que esse esporte pode ser praticado apenas pela elite (FERREIRA et al., 2020).

Em relação ao ensino do tênis de campo, destaca-se que, em um primeiro momento, é importante possibilitar o entendimento da lógica do jogo para posteriormente contextualizar os aspectos técnicos e táticos, que serão articulados por meio do jogo e não de forma isolada (GINCIENE, IMPOLCETTO, 2019). Os autores também destacam que,

na perspectiva tradicional de ensino, ainda presente na prática pedagógica dos professores de Educação Física, a técnica é o aspecto enfatizado pelos professores, ou seja, o como realizar o gesto técnico, e a tática, que se relacionada às decisões que deverão ser tomadas no jogo, por vezes, não é trabalhada de forma efetiva.

Neste sentido, Pinto e Cunha (1998) apresentam que, o tênis de campo no contexto escolar deve ser ensinado de forma a contribuir a formação ampla do aluno, buscando articular com a dimensão lúdica do jogo, prevalecendo elementos de cooperação e socialização, o que se difere do ensino do tênis de campo no contexto desportivo.

Portanto, uma possibilidade interessante para o ensino do tênis de campo, é a utilização do mini tênis, que segundo Silva et al. (2017) é uma alternativa que parte da adaptação do jogo, da quadra, das regras e dos números de participantes, se colocando como um meio facilitador para o processo de ensino-aprendizagem da modalidade.

Colaborando com essa discussão, o estudo de Mortari e Sagrillo (2021) evidenciou que as poucas práticas e experiências envolvendo esportes de raquete no âmbito escolar brasileiro, não consideram uma valiosa vivência do movimento das crianças e adolescentes. Além disso, para a democratização do tênis de campo e para torná-lo acessível, uma das estratégias mais eficazes é justamente considerar a sua prática nas escolas (DIAS; RODRIGUES, 2009).

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A abordagem empregada para o desenvolvimento do estudo foi a quantitativa, uma vez que a complementaridade existente entre esses enfoques possibilita que as relações sociais sejam analisadas de forma mais aprofundada e considere amplamente seus aspectos concretos e essenciais (MINAYO; SANCHES, 1993). Desse modo, o estudo teve caráter descritivo, com o propósito de descrever as características de determinada população ou fenômeno, demonstrando relação entre as variáveis (GIL, 2002).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população do estudo compreende professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC. A amostra foi composta por professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Para seleção dos sujeitos, foram adotados os seguintes critérios: a) ser professores de Educação Física da RMEF; b) apresentar no mínimo um ano de experiência como docente de Educação Física no ensino fundamental; c) aceitar os termos da pesquisa.

Dos 102 professores que atuam no ensino fundamental da RMEF, 59 se dispuseram a participar voluntariamente do estudo, de modo que 23 efetivamente retornaram os questionários devidamente preenchidos. Considerando que, dos professores investigados, 12 possuem formação inicial em Licenciatura e 11 em Licenciatura Plena. Além disso, a maioria dos professores são do sexo feminino (69,6%) e possuem idade entre 30 à 39 anos (52,2%).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados aplicamos um questionário, com questões fechadas e abertas, elaborado pelos pesquisadores responsáveis. Vale destacar algumas vantagens relacionadas à utilização desse tipo de instrumento de pesquisa, a saber: economia de tempo, maior abrangência do número de pessoas, a possibilidade de obter as respostas de forma mais rápida. Além disso, de forma geral, o pesquisado se sente à vontade para responder em razão do anonimato, bem como há menos risco de interferência por não ocorrer influência direta do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O instrumento de coleta de dados, intitulado Instrumento de Percepção do Ensino do Tênis de Campo (IPET) foi elaborado por três pesquisadores, sendo duas professoras

(uma doutora e outra doutoranda em Educação Física) e um graduando em Educação Física. A elaboração do instrumento contou com a revisão do referencial teórico que serviu como suporte para a organização da matriz analítica do IPET. Dessa forma, a literatura pertinente a temática, (BOSSLE, 2002; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; GINCIENE, 2017; BNCC, 2017; SILVA, 2021; MORTARI; SAGRILLO, 2021) foi importante para a estruturação do instrumento.

A versão inicial do IPET possuía 45 questões e foi organizado em quatro dimensões: dados profissionais, dados sobre a formação, conhecimentos gerais em relação ao tênis de campo e o tênis de campo na Educação Física escolar. A primeira dimensão denominada “dados profissionais”, contempla aspectos relacionados ao perfil pessoal e profissional dos participantes. A segunda dimensão intitulada “dados sobre a formação”, está relacionada ao processo de formação dos participantes, buscando investigar as possíveis experiências dos professores com o conteúdo tênis de campo no âmbito da formação inicial e continuada. A terceira dimensão denominada “conhecimentos gerais em relação ao tênis de campo”, buscam informações sobre a compreensão de aspectos técnicos, táticas, regras e diferenciação dos esportes de rede/parede. Por fim, a quarta dimensão intitulada “o tênis de campo na Educação Física escolar”, se refere à inserção do tênis de campo como conteúdo nas escolas, contendo questões investigativas sobre os espaços para a prática do tênis de campo, estratégias para o ensino, bem como as possibilidades e desafios para a inserção do tênis de campo.

Após a organização da primeira versão do IPET, o mesmo passou pelo processo de validação de conteúdo, que ocorreu por meio da apreciação de especialistas. A partir disso, foi encaminhado o convite por meio de e-mails pessoais para dez especialistas, professores de instituições públicas de ensino superior, seguindo os seguintes critérios de inclusão: 1) conter o título de doutor/a em Educação Física; 2) ser professor em Instituições de Ensino Superior brasileiras; 3) publicar em periódicos nacionais e internacionais com impacto na área; 4) possuir experiência no ensino de disciplinas curriculares relacionadas a didática, metodologia de ensino e pedagogia do esporte; 5) possuir experiência de atuação como professor de Educação Física ou treinador no âmbito escolar ou treinamento; 6) ter disponibilidade para avaliar o IPET e retornar o instrumento com as informações solicitadas e devidamente preenchidas.

Destaca-se que os dez especialistas convidados, aceitaram participar da avaliação do instrumento e retornaram o mesmo devidamente preenchido, atendendo ao menos cinco dos seis critérios previamente determinados, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Critérios de seleção dos especialistas

	C1	C2	C3	C4	C5	C6
E1	X	X	X	X	X	X
E2	X	X	X	X	X	X
E3	X	X	X	X	X	X
E4	X	X	X	X	X	X
E5	X	X	X	X	X	X
E6	X	-	X	X	X	X
E7	X	X	X	X	X	X
E8	X	X	X	X	X	X
E9	X	X	X	X	X	X
E10	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Legenda: E: Especialistas, C: Critérios

O processo de validação de conteúdo seguiu as orientações de Cassep-Borges, Balbinott e Teodoro (2009). Para cada item do IPET, os especialistas atribuíram uma pontuação de 1 a 5, considerando uma escala likert de: 1= muito baixo, 2 = baixo, 3 = médio, 4 = alto e 5 = muito alto, para as dimensões: a) clareza de linguagem, relacionado a escrita e linguagem utilizadas nos itens; b) a pertinência prática, ou seja, o interesse da população desejada e a relevância prática dos itens com a matriz teórica e c) a relevância teórica, se os itens elaborados eram relevantes do ponto de vista da literatura acadêmica.

Para estabelecer a validade foi adotado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), proposto por Hernandez-Nieto (2002), calculado para cada item do instrumento (CVC_c) e para o instrumento como um todo (CVC_i). Com base na pontuação média atribuída pelos especialistas, o CVC foi calculado para cada item a partir do CVC_i e o erro (Pe_i) também foi calculado para descontar possíveis vieses dos especialistas para cada item. Assim, o cálculo final do CVC_c seguiu a seguinte equação:

$$CVC_c = CVC_i - Pe_i$$

O ponto de corte utilizado para determinar níveis satisfatórios para clareza da linguagem e pertinência prática e relevância teórica foi de $CVC_c \geq 0,70$ para cada um dos itens e de $CVC_i \geq 0,70$ para o instrumento geral conforme recomendado na literatura da área (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2009).

Os resultados obtidos a partir do coeficiente de validação de conteúdo de acordo com a escala likert (Cassep-Borges, Balbinott e Teodoro, 2009) para as dimensões clareza

de linguagem (Tabela 2), pertinência prática (Tabela 3) e relevância teórica (Tabela 4) são apresentados a seguir.

Tabela 2 - Índices de validade de conteúdo para a dimensão clareza de linguagem

Clareza de linguagem				
Questão	Média	CVCi	Pei	CVCc
1.1	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.2	4,10	0,82	0,00032	0,81968
1.3	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.4	4,90	0,98	0,00032	0,97968
1.5	4,90	0,98	0,00032	0,97968
1.6	4,50	0,90	0,00032	0,89968
1.7	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.8	4,70	0,94	0,00032	0,93968
1.9	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.1	4,40	0,88	0,00032	0,87968
2.2	4,90	0,98	0,00032	0,97968
2.3	4,70	0,94	0,00032	0,93968
2.4	4,60	0,92	0,00032	0,91968
2.5	4,70	0,94	0,00032	0,93968
2.6	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.7	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.8	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.9	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.1	4,80	0,96	0,00032	0,95968
3.2	4,70	0,94	0,00032	0,93968
3.3	4,20	0,84	0,00032	0,83968
3.4	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.5	4,60	0,92	0,00032	0,91968
3.6	4,60	0,92	0,00032	0,91968
3.7	4,60	0,92	0,00032	0,91968
3.8	4,70	0,94	0,00032	0,93968
3.9	4,80	0,96	0,00032	0,95968
3.10	4,70	0,94	0,00032	0,93968
3.11	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.1	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.2	4,20	0,84	0,00032	0,83968
4.3	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.4	4,60	0,92	0,00032	0,91968
4.5	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.6	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.7	4,60	0,92	0,00032	0,91968
4.8	4,70	0,94	0,00032	0,93968

4.9	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.10	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.11	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.12	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.13	4,50	0,90	0,00032	0,89968
4.14	3,70	0,74	0,00032	0,73968
4.15	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.16	4,80	0,96	0,00032	0,95968
CVct	4,69	0,94	0,00032	0,93701

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Tabela 3 - Índice de validade de conteúdo para a dimensão pertinência prática

Pertinência prática				
Questão	Média	CVCi	Pei	CVCc
1.1	4,80	0,96	0,00032	0,95968
1.2	4,80	0,96	0,00032	0,95968
1.3	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.4	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.5	4,70	0,94	0,00032	0,93968
1.6	4,80	0,96	0,00032	0,95968
1.7	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.8	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.9	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.1	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.2	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.3	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.4	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.5	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.6	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.7	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.8	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.9	5,00	1,00	0,00032	0,99968
3.1	4,70	0,94	0,00032	0,93968
3.2	4,00	0,80	0,00032	0,79968
3.3	4,50	0,90	0,00032	0,89968
3.4	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.5	5,00	1,00	0,00032	0,99968
3.6	4,80	0,96	0,00032	0,95968
3.7	4,70	0,94	0,00032	0,93968
3.8	4,80	0,96	0,00032	0,95968
3.9	5,00	1,00	0,00032	0,99968
3.10	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.11	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.1	4,90	0,98	0,00032	0,97968

4.2	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.3	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.4	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.5	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.6	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.7	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.8	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.9	4,50	0,90	0,00032	0,89968
4.10	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.11	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.12	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.13	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.14	4,40	0,88	0,00032	0,87968
4.15	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.16	4,90	0,98	0,00032	0,97968
CVCt	4,83	0,97	0,00032	0,96501

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Tabela 4 - Índice de validade de conteúdo para a dimensão relevância teórica

Questão	Relevância teórica			
	Média	CVCi	Pei	CVCc
1.1	4,70	0,94	0,00032	0,93968
1.2	4,80	0,96	0,00032	0,95968
1.3	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.4	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.5	4,70	0,94	0,00032	0,93968
1.6	4,80	0,96	0,00032	0,95968
1.7	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.8	5,00	1,00	0,00032	0,99968
1.9	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.1	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.2	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.3	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.4	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.5	4,80	0,96	0,00032	0,95968
2.6	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.7	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.8	5,00	1,00	0,00032	0,99968
2.9	5,00	1,00	0,00032	0,99968
3.1	4,70	0,94	0,00032	0,93968
3.2	4,00	0,80	0,00032	0,79968
3.3	4,50	0,90	0,00032	0,89968
3.4	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.5	5,00	1,00	0,00032	0,99968

3.6	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.7	4,80	0,96	0,00032	0,95968
3.8	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.9	5,00	1,00	0,00032	0,99968
3.10	4,90	0,98	0,00032	0,97968
3.11	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.1	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.2	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.3	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.4	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.5	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.6	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.7	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.8	4,70	0,94	0,00032	0,93968
4.9	4,60	0,92	0,00032	0,91968
4.10	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.11	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.12	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.13	4,90	0,98	0,00032	0,97968
4.14	4,40	0,88	0,00032	0,87968
4.15	4,80	0,96	0,00032	0,95968
4.16	4,90	0,98	0,00032	0,97968
CVCt	4,83	0,97	0,00032	0,96590

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De forma geral, o IPET apresentou índice para o instrumento acima do ponto de corte (CVCt=0,95598) e respectivamente para as dimensões clareza de linguagem (CVCt=0,93701), pertinência prática (CVCt=0,96501) e relevância teórica (CVCt=0,96590), sendo considerado “quase perfeito”. Esses resultados corroboram os estudos de validação de instrumentos na área da pedagogia do esporte (QUINAUD et al., 2018; SALDANHA; BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2018) e do tênis de campo (CORTELA et al., 2020).

Além das avaliações quantitativas, os especialistas também contribuíram com sugestões qualitativas em cada questão do IPET. Embora todos os itens apresentaram estatisticamente índices satisfatórios de validade de conteúdo, algumas modificações foram realizadas no IPET, seguindo as recomendações dos especialistas, visando alcançar a qualidade necessária para atender aos objetivos do instrumento e da presente investigação. A partir da segunda versão do instrumento, foi realizado um preenchimento piloto por dois professores de Educação Física com experiência de atuação no Ensino Fundamental e que não participaram da amostra do estudo, fornecendo sugestões para o seu aperfeiçoamento.

O Quadro 2 apresenta de forma detalhada os comentários dos especialistas e dos participantes do estudo piloto, bem como as modificações realizadas em cada questão do IPET.

Quadro 2 - Modificações realizadas a partir das sugestões dos especialistas

Questões da versão inicial do IPET	Sugestões dos especialistas	Questões da versão final do IPET
1.1 Nome completo	Qual é a necessidade de nomear as pessoas? Pode ser que alguém prefira participar da pesquisa de forma anônima. Sugiro colocar essa questão como opcional ou deixar claro que o nome dela não será divulgado, somente acessado pelo/as pesquisador/as. (E5) .	1.1 Nome completo (opcional):
1.2 Faixa etária	Faixa etária referente ao? Idade? (E3) . A faixa etária será determinada depois, na montagem das suas categorias para análise. Aqui deve perguntar sobre a “Idade” das pessoas. (E5) . Porque não perguntar a idade diretamente? Eu penso que colocar “faixa etária” fica um Pouquinho solto, e se quiser manter, seria bom complementar quais faixas, para ele saber quanto seria esse intervalo de faixa etária... (E7)	1.2 Idade:
1.3 Sexo: () M () F	Escrever “MASCULINO” e “FEMININO”. (E7) .	Sexo: () Masculino () Feminino
1.4 Tempo de atuação como professor de Educação Física	Seria interessante direcionar a questão para o tempo de atuação como professor de Educação física escolar? (E9) .	1.4. Tempo de atuação como professor de Educação Física na Educação Básica
1.5 Escola/as em que atua	Acredito que essa informação não seja muito relevante. Seria mais interessante perguntar aqui se a escola em que atua é pública ou privada, já que vai falar sobre estrutura das escolas mais adiante (E5) . Não ficou claro se essa escola precisa ser mencionada ou se apenas a quantidade de escolas em que atua. Sugiro: Nomes das escolas em que leciona atualmente? (E8) .	Questão excluída
1.6. Etapa de ensino em que atua no Ensino Fundamental: () Anos Iniciais () Anos Finais	Não seria conveniente citar os anos correspondentes aos determinados períodos, para não deixar lastro de dúvida ao professor que estiver respondendo...? (E7) .	1.5 Etapa/s em que atua no Ensino Fundamental: () Anos Iniciais (1º ao 5º ano) () Anos Finais (6º ao 9º ano)
1.7 Situação funcional: () Efetivo () Admitido em Caráter Temporário (ACT)	Talvez tenham mais opções. Em Florianópolis, tem professores que são “cedidos” por convênios... Talvez seja uma opção (E3) .	1.6. Situação funcional: () Efetivo () Admitido em Caráter Temporário (ACT) () Outro/s:
1.8. Carga horaria atual: () 20h () 30h () 40h	Acentuação na palavra "Horario" (E7) . Coloca "outro" com a possibilidade de uma carga horária fora das três mencionadas (E8) . Pode ser alguma carga horária diferente dessas? (E9) .	1.7. Carga horária atual semanal: () 20h () 30h () 40h () Outro(s):
1.9. Participa da Formação Continuada ofertada pela RMEF? () Sim () Não	RMEF? Acho que vale a pena você colocar por extenso, uma vez que esta abreviação não foi colocada anteriormente (E3) .	1.8. Participa da Formação Continuada ofertada pela Rede de Ensino?

	Os professores sabem o que é RMEF? (E8) . Sugiro que o RMEF seja escrito por extenso: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. (E10) .	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.1 Qual a sua Instituição de Ensino da Formação Inicial? <input type="checkbox"/> Instituição Pública Federal <input type="checkbox"/> Instituição Pública Estadual <input type="checkbox"/> Instituição Pública Municipal <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Comunitária	Esclarecer que a pergunta é “em Educação Física”, pois podem ter professores/as com mais de uma formação inicial. (E5) . Retirar a palavra "Instituição". Opção de pergunta: Em qual tipo de Instituição de Ensino Superior você realizou sua formação inicial em Educação Física? (E6) . Remodelar e complementar com SUPERIOR (Qual a instituição de ensino superior da sua formação inicial? (E7)).	2.1. Em qual tipo de Instituição de Ensino Superior você realizou a sua Formação Inicial em EF? <input type="checkbox"/> Instituição Pública Federal <input type="checkbox"/> Instituição Pública Estadual <input type="checkbox"/> Instituição Pública Municipal <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Comunitária
2.2 Qual a sua formação em Educação Física? Selecione a formação concluída e indique o ano: <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Licenciatura Plena <input type="checkbox"/> Licenciatura e Bacharelado Ano de conclusão:	Licenciatura plena e licenciatura e bacharelado não são redundantes (dependendo do ano de formação)? (E4) . Acredito que seria interessante deixar clara a diferença entre Licenciatura Plena e Licenciatura, já que as resoluções foram se alterando (E5) .	2.2. Qual a sua formação em EF? Selecione a formação concluída e indique o ano: <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Licenciatura Plena Ano de conclusão:
2.3. Possui pós graduação? Selecione a última formação concluída e indique o ano: <input type="checkbox"/> Especialização Lato-Sensu <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado Ano de conclusão:	Esta questão necessita ser desmembrada. 2.3: Possui pós-graduação? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 2.3.1 Caso afirmativo, selecione a última formação concluída e indique o ano. A questão 2.4 seria 2.3.2 (E6) . Cuidado com a ortografia da palavra "Pós graduação". (E7) . Sugiro que o texto da questão seja reescrito: Possui pós-graduação? Selecione a última formação concluída e indique o ano. Caso não possua, por favor, dirija-se direto para a questão 2.5. Por fim, é interessante para vocês saber se o professor está com a pós-graduação em andamento? Caso sim, poderia ter a opção <input type="checkbox"/> em andamento. (E10) .	2.3. Possui Pós-Graduação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 2.3.1. Selecione a última formação e indique o ano: <input type="checkbox"/> Especialização Lato-Sensu <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado Ano: _____ 2.3.2. Indique a situação do curso: <input type="checkbox"/> Em andamento <input type="checkbox"/> Concluída
2.4 Caso positivo, qual a área de formação? (Ex: Especialização em Educação Física Escolar; Doutorado em Educação Física):	Substituir o "Positivo" por "Afirmativo" (E6) . 2.4. Caso a sua resposta seja positiva na questão 2.3, indique a área de formação? (Ex: Especialização em Educação Física Escolar; Doutorado em Educação Física). (E10) .	2.4. Caso a sua resposta seja afirmativa na questão 2.3, qual a área de formação? (Ex: Especialização em Educação Física Escolar; Doutorado em Educação Física):
2.5 Teve contato com conteúdos de esportes de rede/parede na formação acadêmica? (Pode assinalar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Voleibol <input type="checkbox"/> Badminton <input type="checkbox"/> Raquetebol <input type="checkbox"/> Vôlei de praia <input type="checkbox"/> Peteca <input type="checkbox"/> Tênis de mesa <input type="checkbox"/> Tênis de campo <input type="checkbox"/> Squash <input type="checkbox"/> Pelota basca	Talvez seja interessante incluir outros esportes ou um item como “outros” (E3) . Poderia colocar um “outros (especifique):” como opção. (E5) . Substituir "Acadêmica" por "Inicial" e Adicionar opção <input type="checkbox"/> Outros _____ (E6) . Desmembrar a questão 2.5. Teve contato com a conteúdos de esportes... e 2.5.1 Em caso afirmativo quais conteúdos teve contato (Piloto: Foram convidados dois professores com experiência de atuação para responder a versão final do IPET com intenção de contribuir para o seu aperfeiçoamento.)	2.5. Teve contato com conteúdos de esportes de rede/parede na Formação Inicial? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 2.5.1 Em caso afirmativo na questão 2.5, assinale quais conteúdos teve contato? (Pode assinalar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Voleibol <input type="checkbox"/> Badminton <input type="checkbox"/> Raquetebol <input type="checkbox"/> Vôlei de praia <input type="checkbox"/> Peteca <input type="checkbox"/> Tênis de mesa <input type="checkbox"/> Tênis de campo <input type="checkbox"/> Squash <input type="checkbox"/> Pelota basca <input type="checkbox"/> Outro/s:
2.6. Teve contato com o conteúdo tênis de campo na formação acadêmica? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, como disciplina obrigatória	Não seria interessante colocar um espaço aberto para a pessoa colocar outra forma que seja possível de contato? Ou somente essas que são válidas e interessam? (E9) .	2.6. Teve contato com o conteúdo tênis de campo na Formação Acadêmica? <input type="checkbox"/> Não

<input type="checkbox"/> Sim, como disciplina optativa <input type="checkbox"/> Sim, em projeto de extensão <input type="checkbox"/> Sim, na pós-graduação. <input type="checkbox"/> Sim, em etapa de formação continuada		<input type="checkbox"/> Sim, como disciplina obrigatória <input type="checkbox"/> Sim, como disciplina optativa <input type="checkbox"/> Sim, como conteúdo contemplado em uma disciplina obrigatória <input type="checkbox"/> Sim, em projeto de extensão <input type="checkbox"/> Sim, na Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Sim, em etapa de formação continuada <input type="checkbox"/> Outro/s:
<p>2.8 Foi ou é praticante da modalidade tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A. Em caso afirmativo, por quanto tempo praticou tênis de campo?: B. Em quais locais praticou?: <input type="checkbox"/> Academia <input type="checkbox"/> Clube Outro: C. Participou de competições como atleta de tênis de campo?: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>D. Em caso afirmativo, em qual nível?: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional</p>	<p>Acrescentar "Pratica" ao lado de praticou nas questões A,B,C (E2). Retirar "Em" das questões A e D. (E6).</p>	<p>2.8. Foi ou é praticante da modalidade tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>2.8.1. Em caso afirmativo, por quanto tempo pratica/praticou tênis de campo? 2.8.2. Em quais locais pratica/praticou? <input type="checkbox"/> Academia <input type="checkbox"/> Clube <input type="checkbox"/> Outro/s: 2.8.3. Participou de competições como atleta de tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>2.8.4. Em caso afirmativo, em qual nível? <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional</p>
<p>2.9. Na sua opinião, qual seria a melhor possibilidade de aprendizagem para o ensino de tênis de campo atualmente? <input type="checkbox"/> Em um curso presencial. <input type="checkbox"/> Em um curso EAD. <input type="checkbox"/> Em um curso misto EAD/Presencial. <input type="checkbox"/> Prefiro aprender de maneira autônoma (livros, internet, artigos, etc.). <input type="checkbox"/> Aprender na troca de experiências com outros professores de Educação Física. <input type="checkbox"/> Aprender na troca de experiências com treinadores da modalidade tênis de campo.</p>	<p>Substituir "Para" por "Sobre" (E2). Os/as participantes poderão assinalar mais de uma opção ou é a mais importante? Sugiro esclarecer. (E5).</p>	<p>2.9. Na sua opinião, qual/is seria/m a/s melhor/es possibilidade/s de aprendizagem sobre o ensino de tênis de campo atualmente? (Pode assinalar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Em um curso presencial. <input type="checkbox"/> Em um curso EAD. <input type="checkbox"/> Em um curso misto EAD/Presencial. <input type="checkbox"/> Prefiro aprender de maneira autônoma (livros, internet, artigos, etc.). <input type="checkbox"/> Aprender na troca de experiências com outros professores de Educação Física. <input type="checkbox"/> Aprender na troca de experiências com treinadores da modalidade tênis de campo.</p>
<p>3.2. Em caso afirmativo, você conseguiria diferenciar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Você poderia indicar algumas diferenças (E1). E acho a pergunta pouco clara. Diferenças exatamente em que aspectos? Na forma do jogo, regras, de ensinar? Dependendo do aspecto, posso visualizar diferenças ou não. (E9).</p>	<p>3.2. Em caso afirmativo na questão 3.1, em quais aspectos você conseguiria diferenciar? (Pode assinalar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Técnicos <input type="checkbox"/> Estrutura e implementos - raquete, bolas, rede, espaço de jogo <input type="checkbox"/> Táticos <input type="checkbox"/> Regras</p>
<p>3.3 Em caso positivo na questão anterior, apresente aspectos de distinção entre as modalidades e o tênis de campo?</p>	<p>Não entendi muito bem essas questões. Por que elas são abordadas dessa maneira? Como vão ser consideradas ou interpretadas? Fiquei com dúvidas, então sugiro rever. (E5).</p>	<p>3.3. Em caso afirmativo na questão 3.1 e considerando o/s aspecto/s assinalado/s na questão anterior, comente sobre as características que diferenciam essa modalidade?</p>
<p>3.5. Em caso afirmativo, quais</p>	<p>Sugiro que essa questão seja aberta, para não</p>	<p>3.5. Em caso afirmativo na questão</p>

<p>fundamentos técnicos você conhece? <input type="checkbox"/> Forehand <input type="checkbox"/> Saque <input type="checkbox"/> Slice <input type="checkbox"/> Lob <input type="checkbox"/> Backhand <input type="checkbox"/> Voleio <input type="checkbox"/> Smash <input type="checkbox"/> Drop shot ou deixadinha Outros:</p>	<p>induzir o conhecimento dos/as participantes. (E5). Em caso afirmativo na questão 3.4, quais fundamentos técnicos você conhece. (E10).</p>	<p>3.4, quais fundamentos técnicos você conhece?</p>
<p>3.6. Você considera os aspectos táticos importantes para o ensino do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Acredito que 100% dessa resposta será sim, mesmo que os/as participantes não trabalhem nessa perspectiva. Sugiro perguntar sobre o que acham mais importante ensinar, ou o que devem ensinar primeiro. Assim terão boas informações sobre se o ensino está mais focado na técnica ou na tática, ou se realmente conhecem a modalidade. (E5).</p>	<p>3.6. Você conhece os aspectos táticos do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>3.7. Em relação aos aspectos táticos, o que você considera relevante para ganhar o ponto? (Pode assinar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Deslocar o adversário lateralmente. <input type="checkbox"/> Deslocar o adversário para frente/trás. <input type="checkbox"/> Trocar a direção ao bater na bola. <input type="checkbox"/> Deslocar o adversário para fora da quadra. Outro:</p>	<p>Aqui também, provavelmente vão assinalar todas as opções. O que essa questão vai contribuir com o objetivo da pesquisa? Talvez deixar a questão aberta, sem alternativas seria melhor. Fica a reflexão. (E5). Não sou especialista no tênis, então fico um pouco em dúvida a pertinência teórica dessa pergunta para o seu trabalho. Mas como marcar o ponto é o objetivo do jogo, assinala que sim. Mas não sei se o ponto é o objetivo pedagógico geral e o olhar do seu trabalho. Enfim, fiquei em dúvida. (E9).</p>	<p>3.7 Em caso afirmativo na questão anterior, quais fundamentos táticos você conhece?</p>
<p>3.8. Em relação aos aspectos táticos, o que você considera relevante para defender o ponto? (Pode assinar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Se posicionar no centro da quadra. <input type="checkbox"/> Jogar a bola na cruzada para ter tempo de voltar a posição ideal. <input type="checkbox"/> Jogar bolas fundas para dificultar a devolução do adversário. <input type="checkbox"/> Jogar bolas curtas com precisão. Outro</p>	<p>Idem ao comentário anterior, 3.7 (E5).</p>	<p>3.8. Você conhece as regras do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente</p>
<p>3.9. Você conhece as regras do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>E se a pessoa conhecer somente algumas? Acredito que o sistema de pontuação seja muito específico para conhecimento de todos/as. (E5).</p>	<p>3.9. Em caso afirmativo na questão 3.8, quais regras você conhece?</p>
<p>3.10. Na sua opinião, existem diferenças do ensino do tênis de campo nas escolas do ensino em clubes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Retirar "diferenças do ensino" colocar "diferenças entre o ensino" (E6).</p>	<p>3.10. Na sua opinião, existem diferenças entre o ensino do tênis de campo realizado nas escolas e nos clubes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>3.11. Em caso afirmativo, qual(is) são/seriam a(as) diferença(as)?</p>	<p>Retirar o "Em" do enunciado. Acrescentar "essas" após "seriam" (E6).</p>	<p>3.11. Caso afirmativo na questão anterior, qual/is são/seriam essa/s diferença/as?</p>
<p>4.1. Você ensina o conteúdo de tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não A) Caso a resposta for positiva, responda como normalmente desenvolve o conteúdo (pode assinalar mais de uma alternativa) <input type="checkbox"/> Por meio de jogos (recreativos, reduzidos, condicionados).</p>	<p>Não seria bom colocar entre parênteses o que vocês entedem como analíticas? (E4). Será que todos/as sabem o que significa atividades analíticas? Sugiro trazer a linguagem para mais próximo dos/as participantes, ou colocar o significado entre parênteses. (E5). Retirar a letra A e B e substituir por 4.1.1 E 4.1.2. Substituir o "marque" por "assinale". (E6).</p>	<p>4.1. Você considera o tênis de campo um conteúdo relevante para ser desenvolvido nas aulas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

<p>() Por meio do auxílio de professores com experiência no tênis de campo. () Por meio de recursos tecnológicos (vídeos, jogos eletrônicos) () Por meio de aulas teóricas/conceituais. () A partir de atividades analíticas. () A partir da adaptação de materiais/espacos/regras. Outro(s): B) Caso a resposta for negativa, marque o(s) motivos(s)? () Não acredito ter conhecimento suficiente para isso. () A escola não tem condições físicas (espacos/materiais) para a prática da modalidade. () Não temos um colaborador que saiba tal tema. () Acho este conteúdo inadequado para a escola. Outro(s):</p>	<p>Não seria mais compreensível colocar palavras breves que deixem mais claro o que seriam atividades analíticas? (E9).</p> <p>Esta questão foi desmembrada e passou a ser 4.2.3 e 4.2.4</p>	
<p>4.2. Ao ensinar o tênis de campo, você considera importantes os aspectos táticos, técnicos e as regras? (Pode marcar mais de uma alternativa). () Apenas a tática () Técnico-tático () Técnico, tático e regras () Apenas a técnica () Tático e regras () Apenas as regras () Técnico e regras Outro:</p>	<p>Inicialmente a questão tratava do conhecimento do conteúdo e com a sugestão de reformulação apresentada pelo E5 na questão 3.6, ocorreu a mudança de dimensão por considerar que a questão enfatiza o conhecimento pedagógico do professor para o ensino do tênis na escola.</p> <p>Esta questão foi desmembrada passou a ser 4.3 e 4.3.1</p>	<p>4.2. Você ensina o conteúdo tênis de campo? () Sim () Não</p>
<p>4.3. Quais espacos a escola que você atua dispõe para as aulas de Educação Física? () Sala de aula () Campo de terra ou areia () Sala de vídeo () Quadra poliesportiva descoberta () Sala de ginástica () Sala de informática () Quadra poliesportiva coberta () Sala multiuso () Pátio () Espaço com gramado (campo, quadra) Outro(s):</p>	<p>Esta questão passou a ser 4.4</p>	<p>4.2.1 Caso afirmativo na questão 4.2, com qual frequência você desenvolve o conteúdo tênis de campo em suas aulas? () Desenvolvo todos os anos. () Desenvolvo uma vez a cada dois anos. () Desenvolvo uma vez a cada três anos ou mais. () Não desenvolvo este conteúdo nas aulas.</p>
<p>4.4. Quais materiais disponíveis a escola que você atua dispõe para a prática de tênis de campo? () Bolinhas próprias para tênis de campo () Quadra demarcada com formato do jogo de tênis de campo () Bolinhas de borracha, plásticos () Rede () Raquetes próprias para tênis de campo () Não tem materiais () Raquetes de madeira, plástico Outros:</p>	<p>Colocar "Ou plásticas" e "Ou plástico". (E6). Redação um pouco confusa. Sugiro: "Quais materiais estão disponíveis na sua escola para uso durante as aulas de tênis de campo? (E8)."</p> <p>Esta questão passou a ser 4.5</p>	<p>4.2.2 Caso afirmativo na questão 4.2, qual/is documento/s você utiliza para elaborar o seu planejamento anual que abordam o tênis de campo como conteúdo da EF? () Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino () Base Nacional Comum Curricular () Projeto Político Pedagógico () Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado () Literatura especializada da</p>

<p>4.5. Existe algum projeto na escola que desenvolve o ensino do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Caso positivo, qual projeto?</p>	<p>Poderia esclarecer o projeto, por exemplo projeto extracurricular. (E5). Substituir o "positivo" por "afirmativo". (E6).</p> <p>Esta questão foi desmembrada e passou a ser 4.6 e 4.6.1</p>	<p>Educação Física (livros, artigos, etc.)</p> <p>4.2.3 Caso a resposta for positiva na questão 4.2, responda como normalmente desenvolve o conteúdo. (Pode assinalar mais de uma alternativa): <input type="checkbox"/> Por meio de jogos (recreativos, reduzidos, condicionados). <input type="checkbox"/> Por meio da ajuda de professores de tênis de campo. <input type="checkbox"/> Por meio de recursos tecnológicos (vídeos, jogos eletrônicos). <input type="checkbox"/> Por meio de aulas teóricas/conceituais. <input type="checkbox"/> A partir de atividades analíticas (repetição e isolamento das habilidades motoras do contexto do jogo). <input type="checkbox"/> A partir da adaptação de materiais/espacos/regras. <input type="checkbox"/> Outro/s:</p> <p>4.2.4. Caso a resposta for negativa, assinale o(s) motivos(s)? <input type="checkbox"/> Não acredito ter conhecimento suficiente para isso. <input type="checkbox"/> A escola não tem condições físicas (espacos/materiais) para a prática da modalidade. <input type="checkbox"/> Não temos um colaborador que saiba tal tema. <input type="checkbox"/> Acho este conteúdo inadequado para a escola. <input type="checkbox"/> Outro/s:</p>
<p>4.6. Caso afirmativo, já desenvolveu atividades de tênis de campo em parceria com o projeto? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Em caso afirmativo para a questão 4.5, você já desenvolveu atividades de tênis de campo em parceria com o projeto? (E10).</p> <p>Essa questão passou a ser 4.6.2</p>	<p>4.3. Considerando o processo de ensino-aprendizagem do tênis de campo, qual/is aspecto/s você considera importante/s ser/em ensinado/s? <input type="checkbox"/> Técnico <input type="checkbox"/> Tático <input type="checkbox"/> Nenhum</p> <p>4.3.1. Com base na questão anterior, indique o grau de prioridade no ensino dos aspectos supracitados, atribuindo os numerais 1 e 2. Caso a opção tenha sido nenhum na questão anterior assinale X na opção nenhum. <input type="checkbox"/> Técnico <input type="checkbox"/> Tático <input type="checkbox"/> Nenhum</p>
<p>4.7. Quais documentos você utiliza para elaborar o seu planejamento? <input type="checkbox"/> Parâmetros Curriculares Nacionais <input type="checkbox"/> Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino <input type="checkbox"/> Base Nacional Comum Curricular <input type="checkbox"/> Projeto Político Pedagógico <input type="checkbox"/> Currículo Base da Educação</p>	<p>Após "seu planejamento" acrescentar "que abordam o tênis de campo como conteúdo da Educação Física?" (E2). Qual planejamento? De aula? De conteúdo mensal? Semanal? Etc (E4). Aqui seria o planejamento no geral, ou seja, não especificamente do tênis? Se sim, deixar isso claro na pergunta. Pois o questionário vem direcionando o olhar para o tênis. (E9).</p>	<p>4.4. Quais espaços a escola que você atua dispõe para as aulas de EF? <input type="checkbox"/> Sala multiuso <input type="checkbox"/> Campo de terra ou areia <input type="checkbox"/> Sala de vídeo <input type="checkbox"/> Quadra poliesportiva descoberta <input type="checkbox"/> Sala de ginástica <input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Quadra poliesportiva coberta <input type="checkbox"/> Sala de informática <input type="checkbox"/> Pátio <input type="checkbox"/> Espaço com gramado (campo,</p>

<p>Infantil e do Ensino Fundamental do Estado <input type="checkbox"/> Literatura especializada da Educação Física (livros, artigos, etc.)</p>	<p>Essa questão passou a ser 4.2.2</p>	<p>quadra) <input type="checkbox"/> Outro/s:</p>
<p>4.8. Você considera o ensino do tênis de campo relevante para ser trabalhado nas aulas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Retirar "O ensino" do enunciado da questão (E2). Compreendo que o verbo trabalhar é de uso comum para nossa área, mas também empobrece o texto e permeia um lugar comum perigoso para nossa área de atuação. Eu consideraria trocar por "ensinado" ou então, ... tênis de campo relevante para ser CONSIDERADO como conteúdo das aulas? (E4). Considero que essa deve ser a primeira questão desse bloco. Primeiro deve perguntar se acha importante e depois se ensina. (E5). Reposicionar como sendo a questão 4.1. A antiga 4.1 viraria 4.2, e assim por diante. (E6).</p> <p>Essa questão passou a ser 4.1 e 4.2</p>	<p>4.5. Qual/is material/is está/ão disponível/is na sua escola para uso nas aulas de tênis de campo? <input type="checkbox"/> Bolinhas próprias para tênis de campo <input type="checkbox"/> Quadra demarcada com formato do jogo de tênis de campo <input type="checkbox"/> Bolinhas de borracha e/ou plástica <input type="checkbox"/> Rede <input type="checkbox"/> Raquetes próprias para tênis de campo <input type="checkbox"/> Não tem materiais <input type="checkbox"/> Raquetes de madeira e/ou plástica <input type="checkbox"/> Outro/s</p>
<p>4.9. Com que frequência costuma trabalhar com o conteúdo tênis de campo em suas aulas? <input type="checkbox"/> Trabalho todos os anos. <input type="checkbox"/> Trabalho uma vez a cada dois anos. <input type="checkbox"/> Trabalho uma vez a cada três anos ou mais. <input type="checkbox"/> Depende da escola/turmas. <input type="checkbox"/> Não desenvolvo este conteúdo nas aulas.</p>	<p>"Costuma" outra palavra melhor? (E3). Trocar "Trabalhar" por "Desenvolver o conteúdo" (E4). Acatando a sugestão anterior, poderia ser reposicionada para a questão 4.1.2, e a 4.1.2 viraria 4.1.3. (E6) A 4ª opção não apresenta a ideia de frequência. Sugiro retirar. (E8). Essa questão pode vir depois da 4.1. (E9).</p> <p>Essa questão passou a ser 4.2.1</p>	<p>4.6. Existe algum projeto extracurricular na escola que desenvolve o ensino do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 4.6.1. Caso afirmativo, qual projeto? <hr/> 4.6.2. Em caso afirmativo para a questão 4.6, você já desenvolveu atividades de tênis de campo em parceria com o projeto? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>4.11. Em sua opinião, em quais etapas de ensino é possível trabalhar o conteúdo tênis de campo? (pode assinar mais de uma alternativa) <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental – Anos iniciais <input type="checkbox"/> EJA <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental – Anos finais</p>	<p>Trocar "Trabalhar" por "Desenvolver o conteúdo" (E4).</p>	<p>4.8. Em sua opinião, em quais etapas de ensino é possível desenvolver o conteúdo tênis de campo? (pode assinalar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental – Anos Iniciais <input type="checkbox"/> EJA <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental – Anos Finais</p>
<p>4.12. Na sua opinião, é possível desenvolver o conteúdo tênis de campo sem ter vivenciado/praticado essa modalidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Aqui está um exemplo de construção da sentença de forma mais rica (desenvolver o conteúdo) (E4). Sugiro pedir para justificar a resposta, tanto em caso positivo quanto negativo. Acredito que pode trazer importantes informações para os objetivos do estudo. (E5).</p>	<p>4.9. Na sua opinião, é possível desenvolver o conteúdo tênis de campo sem ter vivenciado/praticado essa modalidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Justifique:</p>
<p>4.13. Se você já trabalhou com o tênis de campo, pontue sugestões de como incluir esse conteúdo no planejamento dos professores de EF?</p>	<p>Eu colocaria indique sugestões sobre como incluir... No lugar de pontue sugestões... (E4)</p>	<p>4.10. Se você já desenvolveu o tênis de campo, indique sugestões de como incluir esse conteúdo no planejamento dos professores de EF?</p>
<p>4.14. Você considera viável adaptar matérias para o ensino do tênis de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Nas aulas de educação física? (E3). Matérias ou materiais? (E5). Colocar a "materiais" e não "matérias". (E6).</p>	<p>4.11. Você considera viável adaptar materiais para o ensino do tênis de campo nas aulas de EF?</p>

	Adaptar matérias ou materiais? (E10).	() Sim () Não
4.15. Você se considera capacitado para trabalhar com o conteúdo tênis de campo nas suas aulas? () Nada capacitado. () Pouco capacitado. () Suficientemente capacitado. () Muito capacitado.	De educação física? sei que parece obvio, mas... (E3).	4.12. Você se considera capacitado para desenvolver o conteúdo tênis de campo nas aulas de EF? () Nada capacitado. () Pouco capacitado. () Suficientemente capacitado. () Muito capacitado.
4.16. Indique, na sua opinião, quais são as maiores dificuldades para se incluir o tênis como conteúdo de ensino na EF escolar?	Penso que poderia tirar a palavra INDIQUE, do enunciado da pergunta. (E7).	4.13. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades para se incluir o tênis de campo como conteúdo de ensino na EF?

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir das sugestões qualitativas dos especialistas a questão 1.5 foi excluída do instrumento. Por sua vez, as questões 2.7, 3.1, 3.4 e 4.10 não sofreram alterações e continuaram na ordenação original. As demais questões sofreram modificações pontuais na redação, algumas questões (2.3, 2.5, 2.8 e 4.5) foram desmembradas em duas questões e, por fim, as questões 4.1 até a 4.9 foram reordenadas conforme recomendação dos especialistas.

Sendo assim, após o processo de validação de conteúdo, a versão final do IPET passou a ter 41 questões, conforme apresentado no Apêndice B. Deste modo, as questões para cada dimensão do instrumento foram ordenadas da seguinte forma: dados profissionais (8 questões), dados sobre a formação (9 questões), conhecimentos gerais em relação ao tênis de campo (11 questões) e o tênis de campo na Educação Física escolar (13 questões).

Além do processo de validação de conteúdo, foi construída uma matriz analítica como suporte para a elaboração do IPET. A matriz contém os objetivos, as dimensões, os indicadores, as questões e a base teórica, sendo apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Matriz analítica do IPET

OBJETIVOS	DIMENSÕES	INDICADORES	QUESTÕES	BASE TEÓRICA
Geral: Investigar a percepção de professores de Educação Física da RMEF sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo no planejamento das aulas.	Esse objetivo foi contemplado a partir dos objetivos específicos.			

<p>Específicos: Identificar o perfil dos professores de Educação Física que atuam na RMEF</p>	<p>Perfil pessoal</p> <p>Perfil profissional</p>	<p>-Nome -Faixa etária -Sexo</p> <p>-Tempo de atuação profissional -Situação funcional -Etapa do Ensino Fundamental que atua -Carga horária -Formação continuada</p>	<p>Parte 01 (1.1 até 1.9)</p>	<p>AYOUB (2005)</p>
<p>Verificar se a formação inicial em Educação Física apresentou subsídios para os professores ensinarem o tênis de campo como conteúdo da Educação Física escolar</p>	<p>Formação profissional</p> <p>Experiência com o conteúdo de tênis de campo na formação acadêmica</p>	<p>-Instituição inicial -Formação acadêmica -Ano de conclusão -Pós-graduação -Experiência com os esportes de Rede/parede -Experiência com o tênis de campo -Participação em curso sobre tênis de campo</p>	<p>Parte 02 (2.1 até 2.9)</p>	<p>BNNC (2017) Bossle (2002)</p>
<p>Identificar os conhecimentos dos professores de Educação Física da RMEF sobre o conteúdo tênis de campo.</p>	<p>Conhecimentos acerca da técnica e tática, da diferenciação dos esportes de rede e do ensino do tênis de campo nas escolas e clubes</p>	<p>-Diferenciação dos esportes de rede -Fundamentos técnicos-táticos do tênis de campo -Distinção do ensino do tênis nas escolas e clubes -Experiência prévia com o tênis de campo, tempo de experiência e local de prática -Experiência prévia como atleta da modalidade -Abordagem no processo de ensino-aprendizagem do tênis de campo</p>	<p>Parte 03 (3.1 até 3.11)</p>	<p>Rosário; Darido (2005) Ginciene (2017)</p>

Identificar as principais estratégias empregadas pelos professores investigados para o ensino do conteúdo tênis de campo.	Espaços disponíveis para a prática da modalidade	- Espaços e materiais que a escola possui para a prática de tênis de campo	Parte 04 (4.1 até 4.16)	Silva (2021) Mortari; Sagrillo (2021)
Verificar a percepção dos professores, os desafios e as possibilidades em relação ao ensino do tênis de campo como conteúdo das aulas de Educação Física escolar no município investigado.	Fontes de conhecimento para o ensino do tênis de campo Estratégias de ensino	-Fontes de conhecimentos para o planejamento das aulas. - Ensino do tênis de campo nas aulas -Frequência de abordagem do tênis de campo nas aulas e etapas de ensino -Relevância do conteúdo tênis de campo		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, inicialmente foi realizado o contato com a Secretaria de Educação do Município de Florianópolis, por meio da Gerência de Formação Continuada, para fazer o convite à participação na pesquisa e obter o consentimento dos professores. Após o aceite dos participantes, o pesquisador participou de dois encontros na Gerência de Formação Continuada, nos dias de formação dos professores do Ensino Fundamental, para apresentar o projeto e convidar os professores da RMEF a participar da pesquisa mediante o preenchimento do IPET.

Desse modo, foi entregue uma lista contendo nome e e-mail para os professores, os quais preencherem de forma voluntária essa lista. Posteriormente, o pesquisador realizou o convite formal por e-mail e encaminhou o questionário por meio de um link do Google Formulário, para os professores responderem o questionário. O preenchimento do formulário foi estimado em aproximadamente 20 minutos.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Após o aceite da Secretaria de Educação do Município de Florianópolis, seguindo as normas vigentes e visando a obtenção da autorização para realizar a pesquisa, o projeto

foi encaminhado ao Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), sendo aprovado pelo Parecer n. 5.694.890.

Seguindo as normatizações éticas, foi entregue para ser assinado por cada um dos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Neste documento, esclarecemos: a) os objetivos e procedimentos metodológicos adotados; b) que não houve gastos financeiros e que necessitariam de tempo para participar da pesquisa e c) a garantia em relação ao anonimato dos participantes. Vale ressaltar que os sujeitos foram informados de que eles poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha no programa Microsoft Excel. Para análise dos dados, recorreremos à estatística de frequência simples e percentual. Além disso, as análises foram realizadas com o suporte do software estatístico SPSS versão 21.0. Para a construção das categoriais e indicadores recorreu-se aos indicativos do método indutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2003) parte de dados particulares constatados, para compreender uma constatação geral.

Com a finalidade de ilustrar os procedimentos de análise dos dados quantitativos, o Quadro 4 apresenta breve descrição das variáveis estudadas, bem como o seu processo de categorização para a análise.

Quadro 4 - Descrição das variáveis estudadas

Variável	Categorias
Sexo	1 = Masculino 2 = Feminino
Idade	1 = <=29 anos 2 = =30 a 39 anos 3 = >=40 anos
Situação Funcional	1 = Efetivo 2 = ACT
Atuação no Ensino Fundamental	1 = Anos iniciais 2 = Anos Finais
Formação Inicial	1 = Licenciatura 2 = Licenciatura Plena
Instituição de Ensino Superior	1 = Pública 2 = Privada
Experiência anterior no ensino	1 = Não 2 = Sim
Pós-graduação	1 = Não possui 2 = Especialização 3 = Mestrado 4 = Doutorado

Ciclos da Carreira	1 = Entrada 2 = Consolidação 3 = Afirmção e Diversificação 4 = Renovação e Maturidade
Contato com os esportes de Rede/parede na formação inicial	1 = Não 2 = Sim
Contato com o tênis de campo na Formação Acadêmica	1 = Não 2 = Disciplinas Curriculares 3 = Projeto de extensão
Experiência esportiva com o tênis de campo	1 = Não 2 = Sim
Conhecimentos relacionados ao tênis de campo: técnica, tática e regras	1 = Não 2 = Sim 3 = Parcialmente
Diferença do tênis de campo para outros esportes de rede/parede	1 = Não 2 = Sim
Aspectos que diferenciam o tênis de campo dos esportes de rede/parede	1 = Aspectos estruturais 2 = Técnica 3 = Tática 4 = Aspectos estruturais e técnica 5 = Aspectos estruturais, tática e técnica
Situações de aprendizagem	1 = Formal 2 = Informal 3 = Ambos
Relevância do conteúdo tênis de campo	1 = Não 2 = Sim
Inserção do tênis de campo no planejamento das aulas	1 = Não 2 = Sim
Desenvolver o conteúdo tênis de campo sem ter vivenciado	1 = Não 2 = Sim
Conteúdos importantes no ensino do tênis de campo	1 = Nenhum 2 = Técnico 3 = Tático 4 = Ambos
Grau de prioridade: nenhum, técnico, tático	1 = Alto Grau 2 = Médio/Baixo Grau
Autoeficácia dos professores em relação ao conteúdo tênis de campo	1 = Nada capacitado 2 = Pouco capacitado 3 = Suficientemente capacitado

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão organizados em três tópicos principais, considerando os objetivos da pesquisa. Desse modo, são apresentados os elementos referentes ao perfil acadêmico e profissional dos professores da RMEF, em seguida, os conhecimentos dos professores sobre o tênis de campo e, por fim, o ensino do tênis de campo na Educação Física Escolar.

4.1 PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Para iniciar, a Tabela 5 apresenta as informações em relação ao perfil acadêmico-profissional dos professores investigados.

Tabela 5 - Perfil acadêmico-profissional dos professores

Variáveis	Categorias	n (%)
Sexo	Feminino	16 (69,6)
	Masculino	07 (30,4)
Idade	<=29 anos	03 (13,0)
	=30 a 39 anos	12 (52,2)
	>=40 anos	08 (34,8)
Situação Funcional	Efetivo	17 (73,9)
	ACT	06 (26,1)
Atuação no Ensino Fundamental	Anos iniciais	15 (65,2)
	Anos Finais	08 (34,8)
Formação Inicial	Licenciatura	12 (52,2)
	Licenciatura Plena	11 (47,8)
Instituição de Ensino Superior	Pública	19 (82,6)
	Privada	04 (17,4)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em relação ao perfil dos professores de Educação Física da RMEF, o estudo revelou que, a maior parte tem situação funcional de professor efetivo na referida Rede Municipal de Ensino, sendo que 15 (65,2%) atuantes nos anos iniciais e oito (34,8%) nos

anos finais do Ensino Fundamental. Todos os participantes possuem carga horária de 40 horas semanais. Além disso, foi possível verificar que, dos 23 professores investigados, 19 (82,6%) concluíram a formação inicial em Instituições Públicas.

A Tabela 6 apresenta os dados referentes à formação continuada dos professores em pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado), estando dividida em 3 situações: não possui, em andamento e concluída.

Tabela 6 - Formação continuada em Pós-graduação dos professores da RMEF

	Situação			Total n (%)
	Não n (%)	Concluído n (%)	Em Andamento n (%)	
Não possui	04 (100,0)	00 (0,0)	00 (0,0)	04 (100,0)
Pós- Graduação				
Especialização	00 (0,0)	09 (100,0)	00 (0,0)	09 (100,0)
Mestrado	00 (0,0)	03 (60,0)	02 (40,0)	05 (100,0)
Doutorado	00 (0,0)	01 (20,0)	04 (80,0)	05 (100,0)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com base nos resultados apresentados, é possível verificar que mais da metade dos professores investigados da RMEF possui formação concluída em pós-graduação, principalmente no curso de especialização (Lato-sensu). Desse modo, é importante mencionar que na realidade investigada, os professores efetivos, após a conclusão do estágio probatório podem solicitar a dispensa remunerada para aperfeiçoamento, conforme o decreto N° 12.674, de 11 de fevereiro de 2014, que regulamenta o artigo 117 da lei complementar CMF N° 63 de 2003 (FLORIANÓPOLIS, 2014). Portanto, é possível sugerir que os resultados apresentados convergem com a presente regulamentação, levando em consideração que a maioria dos professores investigados possuem cargo efetivo na Rede Municipal de Ensino.

Ainda sobre o perfil acadêmico/profissional dos professores da RMEF é fundamental destacar os ciclos da carreira dos professores de Educação Física. Para tanto adotamos a classificação adaptada de Farias et al. (2010): entrada na carreira (1 a 4 anos de docência); consolidação das competências profissionais na carreira (5 a 9 anos de docência); afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência); renovação e maturidade na carreira (20 a 38 anos de docência).

Dessa forma, a Tabela 7 apresenta os ciclos da carreira dos professores investigados, conforme o tempo de atuação.

Tabela 7 - Ciclos da carreira dos professores investigados

	Frequência (n)	Percentual (%)
Entrada	08	34,8
Consolidação	06	26,1
Afirmação e Diversificação	05	21,7
Renovação e Maturidade	04	17,4
Total	23	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Assim, é possível observar que há uma distribuição similar dos professores nos diferentes ciclos da carreira docente, enfatizando a frequência de nove professores nos ciclos de afirmação-diversificação e renovação-maturidade, ainda que um maior número de professores investigados da RMEF esteja nos ciclos de entrada e consolidação da carreira docente, que possuem tempo de atuação entre 1 a 9 anos na docência no ensino fundamental. No primeiro ciclo, os professores caracterizam-se pela fase de choque com a realidade e de tomada de decisão ao mesmo tempo em que trazem aspectos inovadores para o ensino. Já no ciclo de consolidação os professores consolidam ações, valores, comportamentos, atitudes e competências relativas à docência (FARIAS et al., 2010).

Em estudo realizado com professores de Educação Física de Porto Alegre (RS), o Ciclo de Entrada na Carreira e Consolidação compreendeu professores engajados em sua formação continuada (pós-graduação lato e stricto sensu), a qual foi realizada por todos os professores investigados, similar à realidade do presente estudo. Isso porque esta fase é configurada pela motivação e entusiasmo pela docência, marcada pela perspectiva de continuidade na carreira e na formação acadêmica (FARIAS et al., 2018).

4.2 CONHECIMENTO SOBRE O TÊNIS DE CAMPO

A Tabela 8 apresenta os dados referente ao contato dos professores investigados com o tênis de campo na formação inicial, contexto de contato na formação inicial e suas experiências com a modalidade.

Tabela 8 - Contato com o tênis de campo

Variáveis	Categorias	n (%)
------------------	-------------------	--------------

Contato com os esportes de Rede/parede na formação inicial	Não	02 (8,7)
	Sim	21 (91,3)
Contato com o tênis de campo na Formação Acadêmica	Não	13 (56,5)
	Disciplinas Curriculares	09 (39,1)
	Projeto de extensão	01 (4,3)
Experiência esportiva com o tênis de campo	Não	20 (87,0)
	Sim	02 (13,0)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os resultados relacionados ao conhecimento dos professores da RMEF sobre o tênis de campo estão associados com o contato dos professores com a modalidade e o conhecimento do conteúdo construído a partir dessas experiências.

Desse modo, os dados apontaram que a maior parte dos professores não obtiveram contato com a modalidade de tênis de campo na formação acadêmica (56,5%), ainda que nove (39,1%) participaram de disciplinas curriculares de rede/parede, mas com ênfase na modalidade de voleibol. Esses resultados podem estar relacionados a não obrigatoriedade ou a ausência das disciplinas de tênis de campo nos currículos dos cursos de Educação Física, de modo que os professores em formação podem optar por realizar esta disciplina ou outra modalidade pertencente à mesma categoria, como no caso dos esportes de rede e divisória ou esportes de raquete. Neste caso, alguns currículos são organizados de forma mais generalista, ou seja, opta-se por disciplinas que abarquem um conjunto de modalidades esportivas (NASCIMENTO et al., 2009). De forma similar, o estudo de Gesat et al. (2020), evidenciou que na maioria dos cursos de Bacharelado em Educação Física no estado do Paraná, a disciplina de tênis de campo é ausente, apontando para uma revisão no currículo dos cursos de graduação.

Referente ao contato com o tênis de campo em ambientes fora do contexto escolar foi possível identificar que o maior percentual dos professores investigados (87,0%) não pratica ou praticou a modalidade em clubes ou academias. Portanto, relaciona-se esta questão com o fato de o tênis de campo ser historicamente uma modalidade elitizada, com equipamentos e estruturas financeiramente altas (SILVA et al., 2017). Inclusive, poucos professores participaram de cursos relacionados ao ensino do tênis de campo, apenas cinco (21,7%) professores tiveram a oportunidade de se apropriar de tal conhecimento nestes espaços de capacitação.

A Tabela 9 apresenta aspectos relacionados ao conhecimento dos professores investigados em relação a três itens principais: técnico, tático e regras. Com base nos dados apresentados, observa-se que 56,5% dos professores acreditam possuir conhecimento sobre o conteúdo técnico do tênis de campo, ao passo que 78,3% afirmam desconhecer os conteúdos táticos e 74,0% conhecem parcialmente as regras da modalidade.

Tabela 9 - Conhecimentos relacionados ao tênis de campo

Variáveis	Categorias	n (%)
Técnica	Não	10 (43,5)
	Sim	13 (56,5)
Tática	Não	18 (78,3)
	Sim	05 (21,7)
Regras	Não	03 (13,0)
	Sim	03 (13,0)
	Parcialmente	17 (74,0)

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Tais resultados podem estar atrelados ao pouco contato dos professores com o tênis de campo tanto na formação inicial, quanto nos ambientes externos ao contexto formal de ensino, o que dificulta a construção do conhecimento sobre a modalidade, como relatado na literatura da área (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Dessa forma, apresentamos os dados qualitativos sobre os conhecimentos dos professores investigados em relação aos aspectos técnicos, táticos e as regras. Referente aos aspectos técnicos do tênis de campo, destacamos o saque, forehand e backhand, como os fundamentos mais citados pelos professores investigados ao passo que os fundamentos voleio, smash, slice, lob e deixadinha foram citados com menor frequência. O saque foi mencionado por 12 professores (P1, P2, P3, P7, P8, P10, P13, P14, P16, P20, P21, P22), o forehand e backhand por 11 (P2, P3, P7, P8, P10, P13, P14, P16, P17, P20, P21), o voleio por cinco (P8, P10, P13, P16, P22), smash por quatro (P,2, P10, P13, P17), slice por três (P3, P8, P17), lob por dois (P13, P17) e deixadinha por apenas um professor (P13). Identificamos que grande parte dos professores investigados expuseram ter conhecimento sobre os aspectos técnicos, principalmente nos fundamentos técnicos básicos do tênis de campo, conforme alguns relatos a seguir: saque, forehand, backhand, voleio e smash.

Os conhecimentos dos professores investigados referentes aos aspectos táticos, foram divididos em três categorias: ataque, defesa e posicionamento. O item ataque foi mencionado em cinco ocasiões: afastar o adversário para conseguir winner (P13), devolver a bola dificultando a recepção do adversário (P1), procurar espaços vazios no saque/ataque (P16), direcionar a bola para diferentes locais da quadra (P8, P16), fazer os adversários se movimentarem (P16). O item de defesa foi citado por dois professores, referente a ocupação dos espaços na quadra (P16, P17). Por fim, o posicionamento em quadra foi mencionado duas vezes, em relação a posição de expectativa (P13) e o posicionamento no meio da quadra (P13). Destacamos que esses dados qualitativos foram expostos por uma minoria dos professores investigados, considerando que apenas cinco apresentaram ter conhecimento sobre os aspectos táticos, conforme as falas a seguir: direcionar a bola para diferentes locais da quadra (P8, P16), ocupação dos espaços na quadra (P16, P17) e a posição de expectativa (P13).

Os dados referentes às regras foram divididos em quatro categorias: contagem de pontos, sistema de saque, lógica do jogo e dimensão da quadra. Em relação a categoria contagem de pontos destacamos quatro indicadores: o jogo é dividido em games e sets (P2, P13), o jogo é disputado em três sets e para ganhar um set é preciso ganhar 6 games (P16), sistema de pontuação (P8, P10, P14, P17, P21, P22) e contagem da pontuação (15, 30, 40 e game) (P1, P13, P16). Já o sistema de saque foi mencionado quatro vezes: o saque deve ser direcionado a meia quadra contrária ao sacador (P2), o jogador tem direito a dois saques (P13), sistema de saque (P7, P13, P14, P17, P20, P21) e o saque deve ser cruzado (P8).

A categoria lógica do jogo foi citada em três situações: a bola só pode quicar uma vez, e também pode não quicar (P1, P4), deve acertar a quadra adversária sem que este consiga alcançar a bola ou que não consiga devolvê-la (P2, P12) e qualquer pedaço da bola na linha, é dentro (P13). Por fim, destacamos a categoria dimensão da quadra, sendo mencionada em três ocasiões: diferença das linhas na quadra para simples e duplas (P14), espaço de jogo (P10, P11, P20) e a quadra no simples é menor (P7). Verificamos que foram apresentadas inúmeras situações relevantes sobre as regras do tênis de campo e, destacamos que, grande parte dos professores investigados conhecem as regras da modalidade, principalmente a contagem de pontos e o sistema de saque, conforme os recortes a seguir: o jogo é disputado em três sets e para ganhar um set é preciso ganhar 6 games (P16), a contagem da pontuação é (15, 30, 40 e game) (P1, P13, P16), o jogador tem direito a dois saques (P13), a bola só pode quicar uma vez, e também pode não quicar (P1, P4) e a diferença das linhas na quadra para simples e duplas (P14).

Em relação às diferenças do tênis de campo com as demais modalidades de rede e parede (Tabela 10), todos os professores participantes concordaram que existem diferenças entre as modalidades e que estas estão relacionadas aos aspectos técnicos, táticos (funcionais) e estruturais da modalidade.

Tabela 10 - Aspectos que diferenciam o tênis de campo dos esportes de Rede/parede

	Frequência (n)	Percentual (%)
Aspectos estruturais	03	13,0
Aspectos estruturais e técnica	02	8,7
Aspectos estruturais, tática e técnica	18	78,3

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

De acordo com Ginciene e Impolcetto (2019), é evidente que existe diferenças entre as modalidades de rede e parede. No caso do tênis de campo, o número de jogadores, as regras de pontuação, as ações de ataque e defesa são algumas diferenças em comparação com o voleibol, que é um dos esportes mais tradicionais desta categoria de esportes. Além disso, o tênis de campo necessita de equipamentos como as raquetes para golpear a bola, diferentemente do voleibol em que é utilizada as mãos e braços.

Compreender as similaridades e diferenças entre essas modalidades contribui para o ensino do tênis no âmbito escolar, com possibilidade de situar a modalidade dentro de um sistema de classificação mais amplo dos esportes (GINCIENE, 2017; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019) conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e a Proposta Curricular da RMEF. Portanto, a partir dos dados apresentados é possível verificar que os professores apresentaram percepções coerentes com a literatura consultada e os documentos normativos que orientam a atuação do professor de Educação Física na escola. A Tabela 11 apresenta as informações dos professores investigados sobre a situação de aprendizagem formal, informal ou ambas.

Tabela 11 - Situações de aprendizagem

	Frequência (n)	Percentual (%)
Formal	09	39,1
Informal	02	8,7
Ambas	12	52,2

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Referente às situações de aprendizagem sobre o tênis de campo, consideramos as situações formais em relação ao conhecimento na formação inicial e pós-graduação ou em situações informais relacionada a aprendizagem por meio individual na busca pelo conteúdo em livros, internet, vídeos ou artigo e o diálogo com os pares (SILVA, 2021). Desse modo, observa-se que há uma distribuição similar entre a situação de aprendizagem formal e ambas as situações, ainda que, o maior quantitativo de professores investigados compreenda que a aprendizagem do conteúdo tênis de campo seja por meio de ambas as situações: formal e informal.

4.3 ENSINO DO TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste tópico, o ensino do tênis de campo na Educação Física escolar será abordado a partir das percepções dos professores sobre a sua relevância, a organização dos conteúdos as estratégias adotadas e os desafios e possibilidades para a sua inserção no ambiente escolar.

A Tabela 12 apresenta as informações dos professores investigados sobre a inserção do tênis de campo no planejamento das aulas e a possibilidade de desenvolvê-la sem ter vivenciado.

Tabela 12 - Ensino do tênis de campo como conteúdo

Variáveis	Categorias	n (%)
Inserção do tênis de campo no planejamento das aulas	Não	17 (73,9)
	Sim	06 (26,1)
Desenvolver o conteúdo tênis de campo sem ter vivenciado	Não	07 (30,4)
	Sim	16 (69,6)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A respeito da sua relevância, todos os professores investigados percebem o ensino deste conteúdo como importante nas aulas de Educação Física escolar, no entanto, um elevado percentual destes (73,9%) não contemplam este conteúdo em seu planejamento. Ainda que o tênis de campo não seja foco de ensino, a maior parte dos professores de Educação Física investigados (16 - 69,6%) percebem ser possível ensinar o conteúdo tênis de campo sem ter vivenciado esta modalidade.

A partir dos resultados qualitativos, apresentamos os motivos dos professores investigados para não desenvolverem o conteúdo do tênis de campo nas aulas de Educação Física. Desse modo, oito professores entendem que a escola não tem condições físicas para a prática da modalidade (P1, P2, P3, P6, P8, P11, P13, P18), seis professores acreditam não ter o conhecimento suficiente para desenvolver o conteúdo (P1, P2, P10, P11, P18, P22), três professores (P5, P20, P21) entendem que o conteúdo é inadequado para a etapa do ensino fundamental e/ou não estão previstos na matriz da escola e o (P10) menciona não ter um colaborador que saiba tal tema. Além disso, um professor apresentou outro motivo para não ensinar o conteúdo: por dar aula para primeiros e segundos anos, acabo dando preferência para as brincadeiras (P3). Desse modo, destacamos três falas representativas a seguir: a escola não tem condições físicas para a prática da modalidade (P1, P2, P3, P6, P8, P11, P13, P18), acreditam não ter o conhecimento suficiente para desenvolver o conteúdo (P1, P2, P10, P11, P18, P22) e entendem que o conteúdo é inadequado para a etapa do ensino fundamental e/ou não estão previstos na matriz da escola (P5, P20, P21)

Nesse sentido, destacamos o que a literatura apresenta em relação aos motivos e dificuldades de ensinar o conteúdo de tênis de campo nas aulas de Educação Física. Portanto, é possível citar algumas razões que dificultam o ensino, dentre eles: a carência de espaço e estrutura que a escola dispõe para a prática, a falta de materiais, ou até mesmo materiais que estejam em condições adequadas para o uso (KRÜGER, 2013). Além disso, no estudo de Silva (2021) com professores da Rede Municipal de Ensino de São José (SC) é apresentado pelos professores investigados as barreiras que dificultam a diversificação dos conteúdos, dentre elas os professores mencionaram a familiaridade e o domínio sobre determinado conteúdo, atrelados com a grande resistência dos estudantes.

Neste sentido, Rosário e Darido (2005) destacam que a dificuldade em diversificar os conteúdos está, muitas vezes, na insegurança dos professores com novos conteúdos, fatores estes que contribuem para que as aulas sejam direcionadas aos esportes tradicionais. Assim, embora os professores de escolas públicas alegam a falta de recursos, um fator determinante para a ausência ou baixa frequência no ensino do tênis de campo é a motivação e engajamento dos professores em buscar alternativas para o ensino de novos conteúdos (CORRÊA; FREITAS; SILVA, 2019).

Relativamente aos conteúdos que os professores investigados entendem serem mais importantes para o ensino do tênis de campo no âmbito escolar (técnicos, táticos, ambos ou nenhum), foi possível verificar que 13 (56,5%) dos participantes entendem que ambos os aspectos são relevantes para o ensino, cinco (21,7%) acreditam que apenas a

técnica é importante, dois (8,7%) consideram somente a tática e três (13,0%) julgam que nenhum dos aspectos citados são importantes para o ensino do tênis de campo.

No entanto, a partir dos dados apresentados na Tabela 12, é possível identificar que uma parcela significativa dos professores investigados (60,9%) compreende que o ensino por meio da técnica é prioritário, ao passo que 26,1% entendem que o ensino deve ser mediante aos aspectos táticos do tênis de campo.

Tabela 13 - Grau de prioridade no ensino dos conteúdos do tênis de campo

	Frequência (n)	Percentual (%)
Nenhum	3	13,0
Técnico	14	60,9
Tático	6	26,1

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em estudo realizado por Krüger (2013), durante o estágio supervisionado em uma escola pública brasileira com uma turma composta de 24 estudantes, menciona que no decorrer da aprendizagem dos golpes de tênis de campo, os professores enfatizaram apenas a técnica de forma isolada do jogo, com características semelhantes ao treinamento de clubes e escolinhas, perdendo o atrativo lúdico, ocasionando a desmotivação dos estudantes pesquisados. Além disso, um estudo realizado com professores que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma rede de ensino pertencente à Grande Florianópolis (SC), destaca que no ensino do voleibol os professores investigados priorizaram o ensino dos aspectos técnicos a partir de estratégias metodológica que se aproximam com o modelo de instrução direta (MID) (BACKES et al., 2022).

O processo de ensino dos esportes e do tênis de campo, especificamente, por muito tempo fora pautado na ênfase do gesto motor, principalmente quando considerada as modalidades de rede e parede que solicitam do aprendiz maior equilíbrio das exigências técnicas e táticas quando comparadas aos esportes de invasão (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017). Com a ampliação do debate no âmbito da Pedagogia do Esporte e o surgimento de propostas metodológicas para o ensino dos esportes centradas no jogo e no aprendiz, o propósito não é desconsiderar o ensino por meio dos aspectos técnicos, mas situar o seu ensino de forma integrada com as ações táticas do jogo (COSTA; NASCIMENTO, 2004; GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019).

Nesse sentido, o objetivo central nas aulas de Educação Física escolar não é potencializar as habilidades complexas do tênis de campo, mas o intuito do professor é fazer com que os estudantes aprendam os gestos técnicos básicos, como golpes de fundo, golpes de rede e saque, a partir do ‘como’ fazer subordinado ao ‘que e quando’ fazer (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017). Essas ideias permitem entender o ensino como um processo facilitador da compreensão e da ação do aluno dentro das situações apresentadas pelo tênis de campo. Nessa perspectiva, o ensino implica sintonizar o processo de ensinar com a ‘natureza’ ou a ‘lógica interna’ dos jogos esportivos (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017).

A partir dos resultados referentes as estratégias de ensino do tênis de campo, dos professores investigados que manifestaram inserir o conteúdo em seu planejamento (100%) desenvolve o tênis de campo por meio de jogos, (83,3%) utilizam a adaptação de materiais, (66,6%) desenvolvem por meio de recursos tecnológicos, (50,0%) recorrem por aulas teóricas/conceituais e o (16,6%) por meio da ajuda de professores de tênis de campo.

Dessa maneira, apresentamos as respostas de cinco professores investigados, em relação às possibilidades e estratégias de desenvolver o conteúdo tênis de campo nas aulas de Educação Física:

Iniciar com o frescobol, domínio da raquete e da rebatida da bolinha. Depois usar a rede divisória para rebater a bolinha para o colega [...] (P4)

Buscando vídeos, textos, imagens, materiais disponíveis (P12).

Identificação das características gerais no que se relaciona a organização dos espaços de jogo, materiais, [...]. Vivência de minijogos com materiais adaptados. Diálogo sobre acesso à modalidade e a sua característica elitizada. História e relação com outros esportes de raquete (P14).

[...] é possível introduzir o tênis de campo a partir de outras modalidades que pertencem a mesma categoria (esportes de rede/divisória) [...] discutindo com os/as estudantes os aspectos similares em relação a estrutura (rede, campo, implemento) e funcionalidade [...] aspectos da história [...] aos poucos vou inserindo as especificidades em relação a estrutura do jogo e regras [...] é possível projetar atividades que direcionem aos aspectos táticos do jogo [...] quando há a compreensão sobre os aspectos que envolvem a sua lógica e a partir da sua necessidade no jogo, é introduzido algumas técnicas básicas mais específicas [...] das estratégias, é possível utilizar jogos recreativos e reduzidos nos anos iniciais, com elementos lúdicos, materiais adaptados, espaços reduzidos, de acordo com o objetivo que se pretende alcançar (P16).

[...] é fundamental ensinar os aspectos técnicos, táticos, estratégicos, suas regras, seus aspectos histórico-sociais, sua acessibilidade, etc (P17).

Portanto, um quantitativo restrito de professores investigados expõe importantes possibilidades e estratégias para o ensino do conteúdo tênis de campo, considerando os aspectos técnicos, táticos e históricos da modalidade. Além disso, enfatizam a estratégia de ensino por meio de mini-jogos, adaptação de materiais e a utilização de jogos recreativos com espaço reduzido para os anos iniciais.

A literatura destaca que um ponto fulcral para o ensino da modalidade tênis de campo, segundo Ginciene, Impolcetto e Darido (2017) deveria ser por meio de jogos como elemento mediador dos aspectos técnicos e táticos na aprendizagem dos estudantes. Segundo Ginciene e Impolcetto (2019) os jogos relacionados a prática de modalidades de rede e parede buscam equilibrar os aspectos técnicos e táticos, ou seja, não deve priorizar um elemento, e sim relacioná-los durante o ensino. Desse modo, ao tornar a prática do tênis de campo possível por meio de jogos, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver suas habilidades técnicas de golpes e os aspectos táticos individuais, como posicionamento na quadra e busca por espaços vazios na quadra adversária (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Destaca-se que a dificuldade de ensinar o tênis de campo nas escolas com materiais, regras e estruturas oficiais, pode ser superada ao apresentar aos estudantes as principais características do tênis de campo adotando-se jogos reduzidos ou minijogos, desafiando-os a passar a bola para o outro lado da quadra com a intenção de dificultar a devolução adversária (GINCIENE, 2017). Outra estratégia relevante para o ensino do conteúdo tênis de campo é a utilização de materiais alternativos como: raquetes de madeira, bastões, tábuas, bolas de borrachas e meias, considerando ser de grande valia a construção de tais materiais para a prática do esporte (CORRÊA; FREITAS; SILVA, 2019).

A Tabela 14 apresenta a autoeficácia dos professores para desenvolverem o conteúdo tênis de campo nas aulas.

Tabela 14 - Autoeficácia dos professores em relação ao conteúdo tênis de campo

	Frequência (n)	Percentual (%)
Nada Capacitado	4	17,4
Pouco Capacitado	11	47,8
Suficientemente Capacitado	8	34,8

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir dos resultados evidenciados, identificou-se que 11 professores investigados (47,8%) entendem serem pouco capacitados e quatro professores (17,4%) nada capacitados para desenvolver o conteúdo tênis de campo nas aulas. Estes resultados podem estar relacionados a pouca participação em cursos sobre o tênis de campo, a pouca ou ausência de contato com o conteúdo na formação acadêmica e não apresentar experiências extracurriculares prévias com o tênis de campo, conforme apontado na literatura (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a percepção dos professores da RMEF sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos a partir de um questionário validado por dez especialistas da área, permitiram identificar os conhecimentos dos professores investigados sobre o tênis de campo, além de verificar as estratégias, desafios e possibilidades de ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

Referente as características do perfil profissional-acadêmico dos professores investigados, destaca-se a distribuição similar dos professores referentes aos ciclos de carreira docente e índice significativo na formação em pós-graduação na área da Educação Física dos professores vinculados a RMEF.

Ainda assim, tratando-se especificamente do tênis de campo, foi possível observar que os professores investigados tiveram pouco contato com a modalidade na formação acadêmica, ainda que alguns professores participaram de disciplinas curriculares de rede/parede com ênfase no voleibol. Além disso, por se tratar de uma modalidade esportiva de difícil acesso e pouca vivência em ambientes fora do contexto escolar, pode justificar os conhecimentos manifestados ou a ausência deles pelos professores sobre o tênis de campo como conteúdo de ensino.

Neste aspecto, foi possível verificar que os professores investigados conseguem distinguir as diferenças do tênis de campo com as demais modalidades de rede/parede, concebendo as suas especificidades tanto nos aspectos táticos, técnicos e estruturais da modalidade. Ainda, os professores manifestaram conhecimentos sobre os aspectos técnicos e as regras do tênis de campo, apontando importantes fundamentos técnicos e regras de pontuação e sistema de saque. Em contrapartida, os aspectos táticos foram poucos mencionados, estando relacionado com o grau de prioridade do ensino do tênis de campo, atribuído pelos professores ao aspecto técnico.

No que diz respeito a relevância do conteúdo tênis de campo, observou-se que todos os professores investigados concordam que esse conteúdo de ensino é importante, no entanto, são poucos professores que contemplam este conteúdo em seu planejamento de ensino. Os principais motivos relatados pelos professores estão relacionados as condições estruturais e materiais para o ensino da modalidade e a percepção de não terem o conhecimento suficiente ou de estarem pouco capacitados para a desenvolver o conteúdo tênis de campo nas aulas de Educação Física.

Quanto ao ensino do tênis de campo, verificou-se que seis professores investigados introduziram este conteúdo em seu planejamento, apontando possibilidades e estratégias para o ensino nas aulas. Desse modo, as principais estratégias relatadas são os jogos, minijogos, além da adaptação de materiais.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que existem desafios para o ensino do tênis de campo como conteúdo no contexto escolar, mas a busca por conhecer de forma mais ampla a modalidade, as estratégias e possibilidades de ensino são fundamentais para que os professores diversifiquem os conteúdos e contemplem o tênis de campo nas aulas de Educação Física.

Desse modo, a partir dos resultados da pesquisa sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo no planejamento das aulas, sugerimos que os Esportes de Rede/Parede sejam conteúdos considerados na formação continuada dos professores que atuam na RMEF. Essa orientação parte da identificação de fragilidades na formação inicial dos professores em relação aos conhecimentos pertinentes à pedagogia do esporte, por isso, consideramos a importância da ampliação desses conhecimentos.

Convém destacar como limitações do estudo o número reduzido de professores participantes, considerando que a RMEF é composta por aproximadamente 100 professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental, não permitindo, portanto, a generalização dos dados encontrados. Esta limitação justifica-se pelo tempo reduzido para a coleta de dados e a inviabilidade de aplicar o instrumento de forma presencial no momento de Formação Continuada destes professores. Recomenda-se que futuros estudos contemplem uma amostra mais abrangente para analisar o contexto desta e de outras redes de ensino em relação à inserção do tênis de campo como conteúdo das aulas de Educação Física.

Salienta-se, ainda, a escassez de estudos sobre o tênis de campo na área da Educação Física relacionados com a realidade escolar e sugere-se que novos estudos sobre a temática sejam produzidos adotando abordagens quantitativas e qualitativas, com o uso de observações e entrevistas, com o intuito de aprofundar as estratégias e possibilidades de ensino deste conteúdo.

Destarte, espera-se que o estudo contribua com a produção de conhecimento sobre a inserção do tênis de campo nas escolas, tomando como foco a diversificação na área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 205-221, 20 jul. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p205>.
- AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na educação infantil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- BACKES, Ana Flavia *et al.* Voleibol no contexto escolar: um olhar sobre os modelos de ensino. **Revista Eletrônica de Educação**, no prelo.
- BARROS, André Minuzzo de; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 61-75, 2009.
- BÁSSOLI, Amauri Aparecido *et al.* Projeto político pedagógico: elaboração e aplicação nas escolas públicas de Maringá. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p. 77-94, 2011.
- BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. **Journal Of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. 1-11, 24 maio 2019. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>.
- BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, n. 48, p. 69-88, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário, 1996.
- CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas: SP, v. 17, p. 1-16, 2019.
- Cassepp-Borges V, Balbinotti MAA, Teodoro MLM. Tradução e validação de Conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. **In: Pasquali L**, editor. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 506-20.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **R. da Educação Física/Uem**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

COSTA, Amanda Luiza Aceituno da; PEREIRA, Vera Lucia; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória. O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar. In: **Anais do 4º CONPEF – CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, Londrina, 2006.

CORTELA, Caio Corrêa *et al.* O “estado da arte” das publicações sobre tênis em periódicos nacionais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 143-151, 2016.

CORTELA, Caio Corrêa *et al.* Validação da Escala de Contextos de Aprendizagem para Treinadores Esportivos - Versão Tênis. **Rev Bras Ciênc Esporte**, p. 1-11, 2020.

CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; SILVA, Siomara Aparecida da. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 309-316, 18 mar. 2019. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p309>.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Rev. Paul. Educ. Fís**, São Paulo, p. 17-32, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DIAS, J. M.; RODRIGUES, O. A. F. O Tenis nas Escolas: Uma Prática Apropriada à Cultura Escolar. In: BALBINOTTI, C. (Ed.). **O Ensino do Tenis: Novas Perspectivas de Ensino**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 61-79.

FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. 2010. 305f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 441-454, 2018.

FERREIRA, Wesly Otoni *et al.* Inclusão do tênis na formação de professores de educação física: experiências de ensino e de reconstrução em um curso de licenciatura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 79-85, 23 jun. 2020. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p79>.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**, 2016.

FORTES, Milena de Oliveira *et al.* A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Educação Física/Uem**, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1 abr. 2012. Universidade Estadual de Maringa.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 140-151, 2004.

GESAT, René Augusto *et al.* Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-7, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GINCIENE, Guy. Tênis de Campo. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime *et al.* **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. 2. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017. Cap. 5. p. 215-296.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas: Sp, v. 15, n. 4, p. 505-521, 2017. Universidade Estadual de Campinas.

GINCIENE G, IMPOLCETTO FM. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **R. bras. Ci. e Mov**, 2019;27(2):121-132.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. 2. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017. 532 p.

Hernández-Nieto, R. A. (2002). Contributions to Statistical Analysis (pp. 119). **Mérida: Universidad de Los Andes**.

KRÜGER, Geovane. O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 60-69, maio 2013.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

LOPES, Marcia Regina Sousa *et al.* A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 1-9, 2016. Universidade Estadual de Maringa.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Juliana Martins Cassani *et al.* A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, 2013.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**,

Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 160-176, 27 jul. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set.1993.

MORTARI, Juliana Appel; SAGRILLO, Daniele Rorato. O ensino do tênis de campo de campo na educação física escolar / The teaching of field tennis in school physical education. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 33559-33568, 1 abr. 2021. South Florida Publishing LLC.

NASCIMENTO, Juarez Vieira et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 358-366, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188, 21 set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

NUNES, Luciana de Oliveira *et al.* Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 280-294, 28 set. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das diretrizes curriculares nacionais. **Zero-A-Seis**, v. 19, n. 35, p. 46-68, 29 maio 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

PINTO, José Alberto; CUNHA, Flávio Henrique Gomes. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, v. 4, n. 1, p. 26-34, 1998.

QUINAUD, Ricardo Teixeira *et al.* Construção e validação do conteúdo do questionário dos conhecimentos e competências do treinador - QCCT. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, p. 318-331, 2018.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 691-704, 2012.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 383-388, 2015.

SAYÃO, Marcelo Nunes; MUNIZ, Neyse Luz. O planejamento na Educação Física escolar: Um possível caminho para a formação de um novo homem. **Pensar a Prática**, p. 187-203, 2004.

SILVA, Jaqueline da. Planejamento e implementação de conteúdos na Educação Física Escolar: percepção de professores do ensino fundamental. 2021. 316 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SILVA, Junior Vagner P. da *et al.* Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **R. Bras. Ci. e Mov**, p. 117-127, 2017.

SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):106-118.

TARDIN, Heitor Perrud; SOUZA NETO, Samuel de. Análise da prática na Educação Física: o plano de aula como reflexão crítica de um professor iniciante. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. 1-24, 31 ago. 2021.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar do trabalho de conclusão de curso em Educação Física do acadêmico Arthur Augusto de Souza, sob orientação da Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo intitula-se “O tênis de campo como conteúdo de ensino: a percepção de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” e tem como objetivo investigar a percepção de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) sobre a inserção do tênis de campo como conteúdo no planejamento das aulas.

Destacamos a relevância da pesquisa, na medida em que identificamos lacunas na literatura sobre a temática investigada, especialmente quanto à percepção dos professores de Educação Física sobre os desafios e possibilidades para incluir o tênis de campo como conteúdo do planejamento de ensino. Dessa forma, as informações obtidas poderão ser úteis cientificamente e colaborar com a área, além de contribuir com todos os envolvidos no processo educacional. Apesar dos ganhos à sociedade, não há benefícios do ponto de vista do participante, a curto prazo. Via de regra, participantes de pesquisas, não têm nenhum benefício dela, apesar do ganho coletivo.

A sua participação é muito importante e se dará por meio da aplicação de um questionário, a qual acontecerá somente com a presença dos pesquisadores do estudo. Você terá acesso ao roteiro de questões anteriormente à aplicação do questionário, a qual será realizada mediante a sua disponibilidade de dias e horários. A partir do seu consentimento, agendaremos a aplicação do questionário, conforme a sua disponibilidade.

Após a conclusão da coleta, os dados serão organizados e tabulados em computadores com acesso controlado por senha e apenas os pesquisadores terão acesso aos mesmos. É importante que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico (TCLE). Caso tenha uma pergunta obrigatória no questionário, você tem o direito de não responder a mesma.

Gostaríamos de esclarecer que você pode recusar-se a participar, ou mesmo desistir, a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esta pesquisa não apresenta riscos de natureza física a você, no entanto, existe a possibilidade de mobilização emocional, como por exemplo, algum cansaço ou aborrecimento ao responder as questões do questionário. Contudo, caso haja necessidade, a coleta de dados pode ser interrompida, retornando sob seu consentimento, tão logo você esteja à vontade para dar continuidade. Destacamos que antes, durante e após a coleta de dados, prestaremos a assistência necessária a você, explicando todo o procedimento de recolha das informações e esclarecendo qualquer dúvida que surgir.

As informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade. O seu nome não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Informamos que os resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo-lhe o direito ao anonimato e resguardo de sua privacidade. Porém, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, existe, mesmo que remota, a possibilidade de quebra de

sigilo, ainda que involuntária e não intencional. Em caso de qualquer dano comprovadamente decorrente da pesquisa, você será indenizado(a).

Informamos que a legislação não prevê nenhum tipo de remuneração a você por participar da pesquisa. Garantimos, no entanto, que se caso houver despesas comprovadamente decorrentes da pesquisa, as mesmas serão ressarcidas. Por fim, os pesquisadores cumprirão os termos descritos na Resolução CNS 466/12.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (**Pesquisadora responsável: FABIANE CASTILHO TEIXEIRA BRESCHILIARE**, contato: (48) – 3721-9062, e-mail: fabianecteixeira@gmail.com). Endereço: Prédio Administrativo do CDS/UFSC, 2º andar, sala 213, localizado na R. Deputado Antônio Edu Vieira, Pantanal, Florianópolis. Em caso de dúvidas relacionadas às questões éticas de pesquisa, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH-UFSC), localizado no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis. Contato: (48) 3721-6094. Destacamos que o CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Informamos que este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, por você e pela pesquisadora. Uma das vias ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Após os esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para participar da pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÕES

Eu, _____
____, após a leitura deste documento e, de ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro para mim que a pesquisa seguirá os princípios descritos na Resolução CNS 466/12 e que posso retirar este consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido(a), dos possíveis danos ou riscos deles provenientes, e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do(a) participante

FABIANE CASTILHO TEIXEIRA BRESCHILIARE
Pesquisadora responsável

Florianópolis, ____/____/2022.

APÊNDICE B – Questionário para professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

1. Dados profissionais

- 1.1. Nome completo (opcional): _____
- 1.2. Idade: _____
- 1.3. Sexo: () Masculino () Feminino
- 1.4. Tempo de atuação como professor de Educação Física na Educação Básica: _____
- 1.5. Etapa/s em que atua no Ensino Fundamental: () Anos Iniciais (1º ao 5º ano)
() Anos Finais (6º ao 9º ano)
- 1.6. Situação funcional: () Efetivo () Admitido em Caráter Temporário (ACT)
() Outro/s: _____
- 1.7. Carga horária atual semanal:
() 20h () 30h () 40h () Outro/s: _____
- 1.8. Participa da Formação Continuada ofertada pela Rede de Ensino? () Sim () Não

2. Dados sobre a formação

- 2.1. Em qual tipo de Instituição de Ensino Superior você realizou a sua Formação Inicial em EF?
() Instituição Pública Federal () Instituição Pública Estadual () Instituição Pública Municipal () Privada () Comunitária
- 2.2. Qual a sua formação em EF? Selecione a formação concluída e indique o ano: () Licenciatura () Licenciatura Plena
Ano de conclusão: _____
- 2.3. Possui Pós-Graduação? () Sim () Não
- 2.3.1. Selecione a última formação e indique o ano:
() Especialização Lato-Sensu () Mestrado () Doutorado
Ano: _____
- 2.3.2. Indique a situação do curso:
() Em andamento () Concluída
- 2.4. Caso a sua resposta seja afirmativa na questão 2.3, qual a área de formação? (Ex: Especialização em Educação Física Escolar; Doutorado em Educação Física):

- 2.5. Teve contato com conteúdos de esportes de rede/parede na Formação Inicial?
() Sim () Não
- 2.5.1 Em caso afirmativo na questão 2.5, assinale quais conteúdos teve contato? (Pode assinalar mais de uma alternativa).
() Voleibol () Badminton () Raquetebol
() Vôlei de praia () Peteca () Tênis de mesa
() Tênis de campo () Squash () Pelota basca
() Outro/s: _____
- 2.6. Teve contato com o conteúdo tênis de campo na Formação Acadêmica?
() Não
() Sim, como disciplina obrigatória
() Sim, como disciplina optativa
() Sim, como conteúdo contemplado em uma disciplina obrigatória
() Sim, em projeto de extensão
() Sim, na Pós-Graduação
() Sim, em etapa de formação continuada

- () Outro/s: _____
- 2.7. Já participou de algum curso/workshop sobre tênis de campo? () Sim () Não
- 2.8. Foi ou é praticante da modalidade tênis de campo? () Sim () Não
- 2.8.1. Em caso afirmativo, por quanto tempo pratica/praticou tênis de campo? _____
- 2.8.2. Em quais locais pratica/praticou? () Academia () Clube () Outro/s: _____
- 2.8.3. Participou de competições como atleta de tênis de campo? () Sim () Não
- 2.8.4. Em caso afirmativo, em qual nível? () Municipal () Estadual () Nacional () Internacional
- 2.9. Na sua opinião, qual/is seria/m a/s melhor/es possibilidade/s de aprendizagem sobre o ensino de tênis de campo atualmente? (Pode assinalar mais de uma alternativa).
- () Em um curso presencial
- () Em um curso EAD
- () Em um curso misto EAD/Presencial
- () Prefiro aprender de maneira autônoma (livros, internet, artigos, etc.)
- () Aprender na troca de experiências com outros professores de Educação Física
- () Aprender na troca de experiências com treinadores da modalidade tênis de campo

3. Conhecimentos Gerais em relação ao tênis de campo

- 3.1. Você considera que existem diferenças entre o tênis de campo e os demais esportes de rede? (Ex: tênis de mesa, badminton): () Sim () Não
- 3.2. Em caso afirmativo na questão 3.1, em quais aspectos você conseguiria diferenciar? (Pode assinalar mais de uma alternativa).
- () Técnicos () Estrutura e implementos - raquete, bolas, rede, espaço de jogo
- () Táticos () Regras
- 3.3. Em caso afirmativo na questão 3.1 e considerando o/s aspecto/s assinalado/s na questão anterior, comente sobre as características que diferenciam essa modalidade?

- 3.4. Você conhece os fundamentos técnicos do tênis de campo? () Sim () Não
- 3.5. Em caso afirmativo na questão 3.4, qual/is fundamento/s técnico/s você conhece?

- 3.6. Você conhece os aspectos táticos do tênis de campo?
- () Sim () Não
- 3.7 Em caso afirmativo na questão 3.6, qual/is fundamento/s tático/s você conhece?

- 3.8. Você conhece as regras do tênis de campo?
- () Sim () Não () Parcialmente
- 3.9. Em caso afirmativo na questão 3.8, qual/is regra/s você conhece?

- 3.10. Na sua opinião, existem diferenças entre o ensino do tênis de campo realizado nas escolas e nos clubes?

Sim Não

3.11. Caso afirmativo na questão anterior, qual/is são/seriam essa/s diferença/as?

4. Tênis de campo na Educação Física escolar

4.1. Você considera o tênis de campo um conteúdo relevante para ser desenvolvido nas aulas?

Sim Não

4.2. Você ensina o conteúdo tênis de campo?

Sim Não

4.2.1 Caso afirmativo na questão 4.2, com qual frequência você desenvolve o conteúdo tênis de campo em suas aulas?

Desenvolvo todos os anos

Desenvolvo uma vez a cada dois anos

Desenvolvo uma vez a cada três anos ou mais

Não desenvolvo este conteúdo nas aulas

4.2.2 Caso afirmativo na questão 4.2, qual/is documento/s você utiliza para elaborar o seu planejamento anual que abordam o tênis de campo como conteúdo da EF? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino

Base Nacional Comum Curricular

Projeto Político Pedagógico

Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado

Literatura especializada da Educação Física (livros, artigos, etc.)

4.2.3 Caso a resposta for positiva na questão 4.2, responda como normalmente desenvolve o conteúdo? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

Por meio de jogos (recreativos, reduzidos, condicionados)

Por meio da ajuda de professores de tênis de campo

Por meio de recursos tecnológicos (vídeos, jogos eletrônicos)

Por meio de aulas teóricas/conceituais

A partir de atividades analíticas (repetição e isolamento das habilidades motoras do contexto do jogo)

A partir da adaptação de materiais/espacos/regras

Outro/s:

4.2.4. Caso a resposta for negativa, assinale o(s) motivo(s)? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

Não acredito ter conhecimento suficiente para isso

A escola não tem condições físicas (espacos/materiais) para a prática da modalidade

Não temos um colaborador que saiba tal tema

Acho este conteúdo inadequado para a escola

Outro/s:

4.3. Considerando o processo de ensino-aprendizagem do tênis de campo, qual/is aspecto/s você considera importante/s ser/em ensinado/s?

Técnico Tático Nenhum

4.3.1. Com base na questão anterior, indique o grau de prioridade no ensino dos aspectos supracitados, atribuindo os numerais 1 e 2. Caso a opção tenha sido nenhum na questão anterior assinale X na opção nenhum.

() Técnico () Tático () Nenhum

4.4. Qual/is espaço/s a escola que você atua dispõe para as aulas de EF? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

() Sala multiuso () Campo de terra ou areia () Sala de vídeo
 () Quadra poliesportiva descoberta () Sala de ginástica () Sala de aula
 () Quadra poliesportiva coberta () Sala de informática () Pátio
 () Espaço com gramado (campo, quadra) () Outro/s: _____

4.5. Qual/is material/is está/ão disponível/is na sua escola para uso nas aulas de tênis de campo? (Pode assinalar mais de uma alternativa).

() Bolinhas próprias para tênis de campo
 () Quadra demarcada com formato do jogo de tênis de campo
 () Bolinhas de borracha e/ou plástica () Rede
 () Raquetes próprias para tênis de campo () Não tem materiais
 () Raquetes de madeira e/ou plástica () Outro/s: _____

4.6. Existe algum projeto extracurricular na escola que desenvolve o ensino do tênis de campo?

() Sim () Não

4.6.1. Caso afirmativo, qual projeto? _____

4.6.2. Em caso afirmativo para a questão 4.6, você já desenvolveu atividades de tênis de campo em parceria com o projeto?

() Sim () Não

4.7. No ano de 2022, o conteúdo tênis de campo foi incluído no seu planejamento de ensino?

() Sim () Não

4.7.1. Caso afirmativo, em qual bimestre? _____

4.8. Em sua opinião, em quais etapas de ensino é possível desenvolver o conteúdo tênis de campo? (pode assinalar mais de uma alternativa).

() Educação Infantil () Ensino Médio
 () Ensino Fundamental – Anos Iniciais () EJA
 () Ensino Fundamental – Anos Finais

4.9. Na sua opinião, é possível desenvolver o conteúdo tênis de campo sem ter vivenciado/praticado essa modalidade?

() Sim () Não

Justifique: _____

4.10. Se você já desenvolveu o tênis de campo, indique sugestões de como incluir esse conteúdo no planejamento dos professores de EF?

4.11. Você considera viável adaptar materiais para o ensino do tênis de campo nas aulas de EF?

Sim Não

4.12. Você se considera capacitado para desenvolver o conteúdo tênis de campo nas aulas de EF?

Nada capacitado

Pouco capacitado

Suficientemente capacitado

Muito capacitado

4.13. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades para se incluir o tênis de campo como conteúdo de ensino na EF?
